



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS A EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA**

**A SOCIABILIDADE DOS IDOSOS FREQUENTADORES
DO SABADINHO BOM EM JOÃO PESSOA-PB**

SILVANA SILVA SANTOS

Orientador: Prof. Dr. Pedro Guedes do Nascimento

RIO TINTO – PB
2018

SILVANA SILVA SANTOS

**A SOCIABILIDADE DOS IDOSOS FREQUENTADORES
DO SABADINHO BOM EM JOÃO PESSOA-PB**

Monografia apresentada para obtenção do título de Bacharel à banca examinadora no Curso de Bacharelado em Antropologia do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAEE), Campus IV da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Guedes do Nascimento.

RIO TINTO - PB

2018

ii

Silvana Silva Santos

“A Sociabilidade Dos Idosos Freqüentadores Do Sabadinho Bom Em Joao PessoaPB”

O Presente trabalho foi submetido à avaliação da banca examinadora, em cumprimento às exigências da **Atividade Acadêmica Trabalho De Graduação**, como requisito parcial da obtenção do Grau De **Bacharel em Antropologia, habilitação em Social** na Universidade Federal Da Paraíba.

TCC defendido em 12 / 11 /2018, obtendo o conceito Aprovada
Sob Julgamento da banca Examinadora a seguir:

Prof.Dr.Pedro Francisco Guedes Do Nascimento
Orientador – UFPB

Professor. Dr. Marco Aurélio Paz Tella
Examinador – UFPB

Rio Tinto
2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237s Santos, Silvana Silva.

A Sociabilidade Dos Idosos Freqüentadores Do Sabadinho Bom Em João Pessoa - PB / Silvana Silva Santos. - Rio Tinto, 2018.

60 f.: il.

Orientação: Pedro Francisco Guedes Do Nascimento.
Monografia (Graduação) - UFPB/CAE.

1. Idoso, Lazer, Sociabilidade, gênero, Música, Dança.

I. Pedro Francisco Guedes Do Nascimento. II. Título.

UFPB/BC

“É preciso se expor sem medo de dar vexame. É preciso colocar o trabalho na rua. É preciso saber ouvir um não e, depois de secar as lágrimas, seguir trabalhando. Arriscar é o nome do jogo. Muitos perdem, poucos ganham. Mas quem não tenta, não tem, ao menos, o direito de reclamar.”

Martha Medeiros

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores, mestres e doutores, que passaram pela minha vida acadêmica e me deixaram de herança aprendizado e sabedoria.

A todos os meus familiares por todo apoio recebido, a minha grande amiga Maria de Lourdes, amiga e parceira de todas as horas da minha vida acadêmica universitária.

Agradecer principalmente ao meu orientador, o Prof. Dr. Pedro Guedes, pela paciência, confiança e dedicação, meu muito obrigado.

E a todos que não confiavam na minha capacidade agradeço a vocês também, pois em cada palavra negativa, eu encontrava uma positiva para me motivar ainda mais.

RESUMO

Neste trabalho de pesquisa etnográfica tenho como objetivo descrever o lazer e as formas de sociabilidade de grupos de idosos, frequentadores do Programa “Sabadinho Bom” em João Pessoa-PB. Trata-se de um projeto da Prefeitura de João Pessoa, através da Fundação Cultural de João Pessoa, que consiste num espaço dedicado a apresentações de grupos de MPB, chorinho, Samba, Forró dentre outros estilos musicais, as apresentações ocorrem todos os sábados, daí o nome, na Praça Rio Branco e integra a programação oficial do Projeto AnimaCentro da PMJP. A variedade musical atrai frequentadores como os idosos, que se tornaram o foco da minha pesquisa, e como esse Projeto contribui como uma forma de socialização dos idosos frequentadores, bem como uma forma de lazer através da música. Neste trabalho, utilizo a metodologia da observação participante me inserindo no espaço e observando o grupo frequentador dos shows. Para isso, participei na qualidade de observadora dos eventos dos quais os idosos participam de abril de 2016 até setembro de 2018. Neste trabalho eu busquei compreender qual a importância dessa convivência e interação social para os indivíduos participantes e o que é relevante para eles neste espaço de lazer e sociabilidade.

Palavras chave: Idoso, Lazer e Sociabilidade, Gênero, Música, Dança.

ABSTRACT

In this work of ethnographic research I have the objective to describe the leisure and the forms of sociability of groups of elderly, frequenters of the "Sabadinho Bom" Program in João Pessoa-PB. This is a project of the City of João Pessoa, through the Cultural Foundation of João Pessoa, which consists of a space dedicated to MPB, chorinho, Samba, Forró and other musical styles. The presentations take place every Saturday. The name, in Praça Rio Branco and integrates the official program of the AnimaCentro Project of PMJP. The musical variety appeals to regulars such as the elderly, who have become the focus of my research, and how this Project contributes as a way of socializing the elderly regulars as well as a form of leisure through music. In this work, I use the methodology of participant observation inserting myself in the space and observing the group attending the shows. For that, I participated as an observer of the events of which the elderly participate from April 2016 until September 2018. In this work I sought to understand the importance of this coexistence and social interaction for the individuals participating and what is relevant to them in this space leisure and sociability.

Keywords: Aged, Leisure and Sociability, Genre, Music, Dance.

LISTA DE FOTOS

Figura 1:	08
Figura 2:	<u>12</u>
Figura 3:	15
Figura 4:	18
Figura 5:	20
Figura 6:	21
Figura 7:	22
Figura 8:	23
Figura 9:	25
Figura 10:	28
Figura 11:	28
Figura 12:	29
Figura 13:	33
Figura 14:	34
Figura 15:	35
Figura 16:	36
Figura 17:	40

SUMÁRIO

RESUMO	V
ABSTRACT	VI
LISTA DE FIGURAS	VII
INTRODUÇÃO	1
1 METODOLOGIA E PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO TRABALHO	5
1.1 VELHICE	5
1.2 LAZER E SOCIABILIDADE.....	13
2 PROJETO "SABADINHO BOM"	18
3 LAZER, SOCIABILIDADE E A INTERAÇÃO ENTRE IDOSOS NO “SABADINHO BOM”	24
3.1. INTERAÇÃO COM OS FREQUENTADORES DO “SABADINHO BOM”	37
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45

INTRODUÇÃO

O Presente trabalho científico tem a finalidade de demonstrar a sociabilidade, o lazer e a interação dos idosos que frequentam o Projeto “Sabado Bom”, Projeto idealizado pela Fundação Cultural de João Pessoa (FUNJOPE), da Prefeitura Municipal de João Pessoa e integra o calendário da programação do Projeto Animacentro, também da Prefeitura. Onde busquei fazer uma análise antropológica e social desse grupo de idosos, através de uma pesquisa de campo extensa, visitas in loco ao evento, durante os sábados, por cerca de quase três anos. Utilizei o método de pesquisa de observação participante, em que participei dos eventos, interagi com os idosos, vivenciei o que eles vivenciam. Com o objetivo de compreender como esse evento específico, de caráter social, contribui na interação e na sociabilidade dos diversos grupos sociais existentes, de como interagem entre os grupos, em um ambiente que as questões relacionadas ao gênero, orientação sexual, faixa etária e condição social, são unificadas pelo gosto musical das atrações oferecidas no evento, onde o objetivo de todos é o lazer e a diversão.

É um trabalho de grande relevância para o campo antropológico, pois traz a vivência atual dos idosos, de como eles se relacionam e se sociabilizam entre si, dentro do grupo de idosos, como eles se sociabilizam com pessoas de faixas etárias diferentes, de como eles são enxergados pela sociedade atual, em como eles se relacionam com esta sociedade, de como eles se sentem em relação ao pertencimento com vistas à sociedade atual, com o objetivo de demonstrar a forma como eles são enxergados pela sociedade atual. De qual é o papel das manifestações culturais e das apresentações artísticas para esse contexto social.

Esse trabalho está fundamentado numa bibliografia especializada sobre a temática do idoso, trazendo o papel do idoso na sociedade desde as sociedades primitivas, passando por uma visão filosófica clássica, como também, o seu papel e de como era enxergado nas sociedades medievais e modernas e, perceber, as mudanças em relação a como o idoso é enxergado pela sociedade a partir da revolução industrial, quando a força do trabalho passou a ser mais valorizado, quando indivíduo passou a ser medido pela sua capacidade de produzir, e pelo fato do idoso não ser enxergado pelo mercado de trabalho como um ser tão produtivo quanto um jovem, passou a ser estigmatizado e discriminado por esta sociedade, de como isso se reflete na forma do indivíduo passa a se enxergar ao chegar a velhice. Mostrarei também, como a visão sobre a velhice vem se modificando desde a década de 70 do Séc. XX, de como na Europa essa preocupação com o bem estar social da terceira idade surgiu e se espalhou

pelos outros continentes, chegando até o Brasil, onde percebemos uma preocupação por parte do Estado, em proporcionar um bem estar maior aos idosos, principalmente os que se encontram em estado de vulnerabilidade social. Percebemos e, isso é trazido por este trabalho, políticas públicas voltadas aos idosos, tais como centros de idosos, para que eles possuam um espaço para diversão, lazer e socialização, Grupos da Terceira Idade, desenvolvidos pelas secretarias municipais de assistência social, utilizando recursos federais para proporcionar uma qualidade de vida ao idoso. O Estatuto do Idoso, também é um exemplo retratado neste trabalho acadêmico, como forma de reafirmar os direitos garantidos na Constituição Federal de 1988, trazendo benefícios e direitos ao cidadão da faixa etária a partir dos 60 anos.

Tratamos sobre o lazer e a sociabilidade, através de autores que tratam o tema, e de como essa temática está diretamente inserida na condição dos idosos da nossa sociedade atual. De como aspectos sociais e econômicos influenciam na busca por lazer, havendo uma diferenciação entre idosos que estão inseridos em metrópoles, cidades pequenas e áreas da zona rural e, suas respectivas individualidades.

O trabalho traz também o significado do Projeto “Sabadinho Bom”, seus objetivos e, de como, se tornou uma ferramenta de grande interação social, lazer e sociabilidade entre diversos grupos sociais distintos com especial foco no grupo de idosos que frequentam esse lugar. Trago também um pouco da história da Praça Rio Branco local onde ocorre o evento, que está inserido dentro do núcleo arquitetônico de preservação histórica do centro da Capital Paraibana, e de como esse Projeto está inserido nessa visão de valorização do Centro Histórico Pessoaense.

Por fim, faço um relato das minhas observações, meu contato com aquelas pessoas que retrato, de como observei a forma como os idosos interagem, se divertem e sociabilizam com pessoas, não só idosos também, de outros grupos sociais, de faixa etária diferente, de classes sociais diferentes, que possuem nas atrações musicais do Projeto um objetivo em comum, que proporciona essa interação, independentemente de qualquer outro aspecto social.

Segundo Cristiano Bodard (2001) em artigo, traz o conceito sobre socialização que nos diz que:

Socialização é um processo pelo qual o indivíduo internaliza as regras sociais. É por meio desse processo que adquirimos cultura e nos diferenciamos dos demais animais. A Socialização pode ser entendida como um aprendizado social constante, pelo qual aprendemos a língua, os símbolos, às normas sociais, a usar objetos, a crer em determinadas coisas ou seres, a termos determinados tipos de

sentimentos, etc. Esse processo nos conduziu a ver o mundo de uma determinada ótica cultural. Dependendo dos tipos de contatos sociais que tivermos, teremos um determinado comportamento social. Por que isso ocorre? Isso ocorre devido ao fato de a sociedade exercer certa pressão sobre os indivíduos para que não venham agir de forma diferente, a título de exemplo, temos as normas e as leis sociais. (<https://cafe.com/sociologia.com/o-que-e-socializacao/>)

Já Glalber Queiróz (2016) em artigo nos traz a visão de Simmel sobre a Sociedade.

Logo, a sociedade é estabelecida como o produto das manifestações de contato social, na medida em que ‘os indivíduos estão ligados uns aos outros pela influencia mutua que exercem entre si pela determinação recíproca que exercem uns sobre os outros’

(Simmel, 2006, citado por Queiroz, 2016, p17).

Trago também, a percepção de que o Projeto “Sabadinho Bom” contribui para que esses idosos, que já vivenciaram tanto, que já contribuíram tanto para formação desta sociedade, e hoje, nos dias atuais, depois de alcançarem a essa etapa da vida, ter uma oportunidade de curtirem o que conquistaram ao longo dos anos, terem um espaço para o lazer após anos dedicados a família e ao trabalho, para muito um recomeço, uma oportunidade de refazer a vida amorosa, de aumentar o leque de amizades. Como também, para alguns indivíduos, que aproveitam o Projeto como uma forma de obter uma renda extra, um complemento para uma aposentadoria mínima, que não dar para custear as despesas mensais, além de aproveitarem as atrações musicais semanais, juntando o útil ao agradável.

O objetivo principal da minha pesquisa e que resultou neste trabalho acadêmico, foi o de entender como um projeto musical pode transformar a vida e o cotidiano de tantas pessoas e de tantos grupos sociais distintos. De como idosos de uma faixa etária entre os 60 aos 87 anos, descobriram nesse projeto, um espaço para o lazer, a sociabilidade, para curtir uma variedade musical mais voltado ao seu gosto musical. De como espaço e indivíduo se misturam numa mescla de gêneros, etnias, gerações, classe social, com um objetivo em comum que é o lazer e a diversão.

Por fim, trago uma conclusão para este trabalho, através das considerações finais, onde trago uma análise sobre gênero e sobre olhar que a sociedade atual tem sobre o idoso, dos desafios encontrados e enfrentados por quem envelheceu. Desafios estes, impostos, tanto pela sociedade vigente, como pelo próprio idoso, quando ele próprio impõe obstáculos e limitações

a sua vida, quando tem dificuldade de aceitar a velhice, mostrando que se reconhecer velho, também é uma construção social. Onde também cito exemplos de pessoas que envelhecem com qualidade, que enxergam nessa nova etapa da vida como uma forma de curtir o que ainda não havia curtido como uma forma de recompensa pelos anos dedicados a família, ao trabalho e a sociedade, com um sentimento de dever cumprido, e que agora é curtir o momento de lazer, curtir os netos, aproveitar momentos como o Projeto “Sabadinho Bom” para interagirem com outros grupos sociais, que talvez em outra oportunidade, não tivessem a chance dessa interação e sociabilidade.

1 CONCEITOS E CATEGORIAS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO OBJETO DE PESQUISA

O presente capítulo faz uma análise teórica e metodológica sobre a velhice e, de como ela foi vista ao longo de diversos períodos da história humana. Partindo de alguns estudos sobre geração, gênero, lazer e sociabilidade, e trazendo uma análise histórica e antropológica sobre a velhice e sua relação com o lazer e sociabilidade, busco discutir como os idosos estão inseridos na sociedade atual e como a sociedade os enxerga. Através dessas categorias, tenta-se fundamentar e entender como se dá a construção social e cultural do que é “ser velho” ou como a velhice é enxergada na sociedade atual; como o indivíduo encara a chegada da velhice, positivamente ou negativamente; como a família o trata e como se dá essa relação tanto num contexto mais abrangente, como também num contexto mais específico, com foco nos frequentadores do Projeto “Sabadinho Bom” Projeto da FUNJOPE da Prefeitura Municipal de João Pessoa na Paraíba.

1.1 VELHICE

Ao longo da história o papel do idoso foi se transformando, à medida que a sociedade humana foi se transformando também. Se analisarmos os primeiros núcleos humanos durante períodos como o Neolítico e a Idade dos Metais, veremos o idoso como um membro de destaque naquele contexto social, em que possuíam o papel de transmitir as tradições e ensinar aos mais jovens sobre a cultura, os costumes, a religiosidade, as tradições e os ensinamentos para que as crianças e os jovens estivessem preparados para a vida adulta, era uma forma de repassar o legado daquele núcleo de povoamento.

Em artigo, Iba Mendes (2011) traz a visão de Confúcio sobre a velhice na sociedade chinesa:

“A China proporcionou aos velhos uma condição singularmente privilegiada. A qualificação e a responsabilidade das pessoas aumentavam com os anos e no cume encontravam - se os idosos. E essa posição elevada refletia - se na família, sendo que toda a casa devia obediência ao homem mais idoso e, sua autoridade, não diminuía com a idade. Confúcio (551 a. C.- 479 a.C) justificava moralmente essa autoridade associando velhice á pose da sabedoria. Na literatura chinesa a velhice nunca é denunciada como um flagelo. (MENDES, 2011)

Em geral, as sociedades da antiguidade, consideravam o estado de velhice dignificante e adotavam como sábio aquele que atingia essa etapa. Passou a ser importante o papel de ancião, época terminal da vida, que aos que nela ingressavam era reservado um papel de intensa atuação nos destinos políticos dos grupos sociais e na tomada de decisões importantes.

Enxergamos os mesmos hábitos, com relação aos idosos, nas sociedades indígenas, em que a figura do ancião era compreendida como o guardião das tradições daquele povo, transmitindo, através da oralidade, os ensinamentos aos mais jovens.

Iba Mendes (2011) nos traz também uma reflexão sobre a velhice através de textos bíblicos.

O respeito do povo judeu pelos idosos pode ser verificado através de seu principal livro: A bíblia nos informa Leme. No livro bíblico Eclesiástico (AT) constam “Obrigações dos filhos” onde podemos encontrar recomendações quanto ao cuidado com os idosos:

“Filho ampara a velhice a velhice de teu pai, e não lhe dê pesares em sua vida: e se forem faltando ás forças, suporta - o, e não o desprezes por poderes mais do que ele: por que a caridade que tu tiveres usado com teu pai, não ficara posta em esquecimento”(Ecle, 3:14,15) . Sobre a ‘Maturidade da Velhice’. Como acharás tu na tua velhice, que o não ajuntaste na tua mocidade? Quão belo parece a sabedoria nos velhos, e a inteligência, e o conselho nas pessoas da alta hierarquia /A experiência consumada é a coroa dos velhos, e o temor de Deus é a sua gloria” (Ecle, 25:5-8).

Enxergamos os mesmos hábitos, com relação aos idosos, nas sociedades indígenas, em que a figura do ancião era compreendida como o guardião das tradições daquele povo, transmitindo, através da oralidade, os ensinamentos aos mais jovens, em época de paz, eram os anciões que comandavam os destinos das tribos, e em época de guerra ou conflito, indicava aquele guerreiro mais apto, o mais preparado, que deveria liderar como cacique.

Thomaz Décio Abdalla Siqueira (ET AL, 2012), nos diz que:

Conforme relato de índios Baniwas, envelhecer significa acumular experiência e conhecimento adquiridos ao longo de sua vida. Por isso quando morre algum velho, é motivo de grande tristeza, por que sabem que estão perdendo um ser de grande sabedoria.

Geralmente os Baniwas mais velhos exercem papel importante entre sua tribo, principalmente os chamados pajés. Exercem essa função independente da linhagem patriarcal, mas depende muito do interesse e força de vontade dos Baniwas quando ainda são bem jovens, para

apreender e incorporar todos os ensinamentos e conhecimentos que só os pajés possuem. Mesmo não sendo pajé os mais idosos desempenham função importante, que é o poder de decisão em relação á comunidade e sobre os Baniwas mais novos. Esse poder também pode ser notado ate mesmo durante os rituais, as danças dentre outros. Tradicionalmente a cultura, a arte, os costumes são repassados de geração em geração pelos mais antigos da tribo. (SIQUEIRA, ET AL, 2012, p.18,19)

Durante o período clássico, filósofos como Sócrates reconheciam os valores do homem idoso, pois a sapiência e a sabedoria só seriam adquiridas através dos anos e das experiências vividas.

Já Platão quando escreveu a “República”, atribui a Cefálios um elogio à velhice: “Quanto mais se enfraquecem os outros prazeres, os da vida corporal, tanto mais crescem em relação às coisas do espírito, minhas necessidades e alegria” (FEIJÓ, MEDEIROS, 2011).

Sócrates acrescenta que o homem se instrui por meio do contato com os velhos. Platão concluiu: “os mais idosos devem mandar e os mais jovens, obedecer”. Entretanto ele agrega ao critério da idade o do valor. (FEIJÓ MEDEIROS2011)

Até o século XVIII, o idoso era tido como patrimônio e não encargo. (DE PAULA, 2016)

Com a evolução e progressão em andamento e, fruto da revolução industrial, ocorre uma inversão de valores, em vez da sabedoria, passa-se a julgar o homem pela sua capacidade de produção, muito mais próxima do jovem e, ao idoso começa a restar um lugar de integração e sociabilização.

O fato de já existir a integração de grupos etários mais jovens com os mais velhos, tem a participação de ambos os lados, em que se associa a integração do idoso ao próprio envelhecimento, os valores que norteiam as gerações mais novas e a insistência dos mais velhos em manter e impor valores culturais do passado.

No mundo contemporâneo e globalizado atual, a interatividade das redes sociais e a constante conectividade do individuo, também se tornam maneiras de contato entre as gerações, mais novas e mais velhas, aumentando o vínculo entre as gerações.

A integração do homem, nesta etapa de vida, deve equilibrar atividade e isolamento com atendimento às suas necessidades sociais no nível que promovam uma nova visão sobre a velhice e um novo espaço criado pela sociedade, dele encontrar seu novo papel nesta sociedade, e a mesma passar a reconhecê-lo ainda como membro efetivo e produtivo desta sociedade.

O envelhecimento social nos aponta um percurso a percorrer na adaptação do idoso com o meio social e precisamos analisar com muito cuidado e zelo a perda de seu papel funcional-profissional e papel referente à família – função de responsabilidade. (Jornalista externo, 2003).

Figura 1: Idosos curtindo o “Sabadinho Bom”



Foto: Silvana Santos

Esta foto nos dá a visão de Idosos curtindo O Projeto “Sabadinho Bom” vemos alguns idosos sentados nas cadeiras localizadas em frente ao palco. E todos observando a banda que está se apresentando ao público.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente existe no Brasil aproximadamente 20 milhões de idosos, o que representa pelo menos 10% da população brasileira. Segundo estatísticas da Organização Mundial da Saúde (OMS), no período de 1950 a 2025, o grupo de idosos deverá ter aumentado em quinze vezes, enquanto a população total em cinco, o Brasil ocupará o sexto lugar quanto ao contingente de idosos, alcançando em 2025, cerca de 32 milhões (Brasil 2010).

Observa-se no meio acadêmico de diversas áreas, um crescente interesse no que se referem à questão da velhice, esses profissionais estão voltados para a construção e medidas que sirvam como base para proporcionar qualidade de vida a essa categoria de indivíduos, assim como uma velhice feliz. Categorias como a Geriatria, a Psicologia, o Serviço Social, demonstram grandes interesse nessa temática, e de como proporcionar uma qualidade de vida maior para esse público.

Alguns autores discorrem com bastante propriedade para compreendermos a velhice e seu papel na sociedade atual, tais como: Mirian Goldenberg, Gilberto Velho, K. Mannheim, C. Peixoto, Domenico De Masi e Papaléo Netto, Pierre Bourdieu, entre outros. De acordo com esses autores, percebe-se que para compreendermos o “ser idoso” é necessário contextualizar onde o indivíduo vive, a sua condição social, como ele se relaciona com a sociedade atual, levando-se em consideração as tecnologias e o mundo digital e globalizado no qual ele está inserido, e não apenas se limitar a questão da idade simplesmente.

Um autor de grande relevância para compreendermos a velhice é o filósofo e sociólogo Pierre Bourdieu. Segundo esse autor “Somos sempre o jovem ou o velho em relação a alguém” (1983, p. 5). Em que a questão da velhice é também uma questão de perspectiva, pois depende do ângulo que se enxerga, pois da mesma forma que eu posso ser velho em relação a alguém mais jovem, eu posso ser jovem em relação a alguém mais velho. Como também podemos refletir o “ser velho” sob uma ótica de construção social e cultural.

Ser velho vem mudando de nome e de modos de ser desde 1960 na França e 1970, no caso do Brasil. E como o velho vem vivendo tudo isso? Esses espaços de disputa que ora ignoram o velho, ora o despertam para o mundo dos ativos, trabalhados pelos sujeitos num processo de interiorização. (NASCIMENTO, 2000)

Segundo Nascimento (2000), é necessário entendermos o “ser velho” no Brasil e como o *habitus*, ressaltado por Bourdieu é incorporado e de como ele se enxerga nessa sociedade.

(...) o *habitus* é um produto dos condicionamentos que tende a reproduzir a lógica objetiva dos condicionamentos, mas introduzindo neles uma transformação; é uma espécie de máquina transformadora, mas de uma maneira relativamente imprevisível, de uma maneira tal que não se pode passar simplesmente e mecanicamente do conhecimento das condições de produção ao conhecimento dos produtos. (BOURDIEU, 1983, p. 105).

De acordo com alguns trabalhos feitos com essa temática, verifica-se a existência de um grande interesse em pesquisar sobre o idoso, em debater sobre o tema e trazer novas discussões sobre o tratamento que se deve dar a estas pessoas nessa fase da vida, de como políticas pública direcionadas aos idosos possam contribuir para reinseri-los nessa sociedade capitalista excludente, proporcionando um bem estar social, uma forma de contribuir para que o próprio idoso enxergue essa etapa como algo ainda prazeroso ,mesmo que de uma forma um pouco diferente de antes , levando –se em consideração a sua nova condição.

Nascimento (2010) em sua tese de doutorado traz questionamentos interessantes para refletirmos sobre três categorias desenvolvidas: gênero, idade e consumo por parte dos idosos e em torno deles. A autora visou à relação entre a “velhice feliz” e os investimentos do mercado que vem sendo realizados cada vez mais, comum a idosos de classe média e alta, pois, lembremos que vivemos em uma sociedade capitalista baseada no consumo, o que explica as razões do mercado direcionar alguns produtos e opções de lazer para essa faixa etária. Mas não podemos nos esquecer que a população idosa do Brasil não é composta apenas por idosos de classe média alta e classe média, existe uma grande parcela que se insere nas classes mais baixas, onde muitos se encontram em situação de Vulnerabilidade Social.

Michelly Eustáquia do Carmo e Francini Lube Guizardi, em seu artigo, nos trazem esse conceito de Vulnerabilidade Social.

Conceitos sobre vulnerabilidade surgem na área da saúde reordenando as práticas de prevenção e promoção para um enfoque mais contextualizado e atento ao aspecto social. De modo semelhante, na assistência, o conceito de vulnerabilidade é adjetivado pelo termo social, que indica a evolução do entendimento acerca das privações e desigualdades ocasionadas pela pobreza. A partir dos anos 1990, inicia um esforço teórico para a compreensão do fenômeno da pobreza e suas conseqüências para além do enfoque nas variáveis puramente econômicas. Essa é a Tónica levada a cabo por organismos internacionais, incorporando o conceito de vulnerabilidade, de cariz mais amplo, às políticas sociais brasileiras, reorientando a política pública de assistência social. (DO CARMO, GUIZARDI, 2018, P.17).

Celso Gabatz em seu artigo em “ Sociedade em debate” faz referência a Robert Castel (1997) que entende que Vulnerabilidade social representaria uma zona intermediária instável capaz de abarcar a precariedade do trabalho e a fragilidade dos possíveis meios de proximidade. Se por exemplo, houvesse momentos de crise mais aguda (Econômica, Desemprego, Informalidade), a zona de vulnerabilidade poderia se estender e avançar de modo a propiciar integração e eliminar aspectos da desfiliação.

Marco Aurélio Costa (ET AL, 2018) traz para a discussão o conceito de Vulnerabilidade social, que embora venha sendo discutida nos últimos anos, a expressão vulnerabilidade social não possui um significado único e consolidado na literatura. Um testemunho deste fato é o texto de Prowse (2003), que analisa os diversos usos desta categoria em um conjunto de artigos produzidos no âmbito do Centre for Chronic Poverty, do Reino Unido. O autor também aborda as implicações desta multiplicidade de significados para a compreensão das análises apresentadas, bem como para o debate em torno da questão da pobreza crônica. De acordo com o autor, enquanto alguns trabalhos referem-se á vulnerabilidade como

suscetibilidade á pobreza, outros a caracterizam como sintoma de pobreza. Haveria ainda aqueles que a compreendem como uma das dimensões da pobreza.

Nascimento nos traz um debate sobre as danças de salão e as representações sociais, que as mulheres fazem no envelhecimento e, como o idoso esta inserido nesse contexto, locais onde esse tipo de lazer é proporcionado é bastante procurado por esse publico, como estudantinas, muito comum no Rio de Janeiro, como o projeto “Sabadinho Bom “ em João Pessoa, onde ocorrem apresentações de Chorinho.

Sabe-se que o “ser velho” no Brasil é denominado por algumas características e padrões e, conseqüentemente, essas características e padrões recebem algumas nomenclaturas, que vão de acordo com cada classe social, é necessário também entendermos o envelhecimento, não só como um fator biológico, mas também como uma construção sociocultural que deve ser analisada historicamente, pois a ideia da velhice varia de acordo com cada tempo histórico e de cada sociedade na qual o individuo está inserido.

De Masi comenta sobre a velhice:

Basta observar a progressão das despesas médicas e farmacêuticas: No último de vida nós gastamos uma quantia equivalente a que tínhamos gasto durante toda a vida até aquele momento. E o último mês custa tanto quanto o último ano inteirinho. Portanto, a velhice é calculada a partir do ano de nascimento, mas tendo como referência a morte (DE MASI, 2000, p. 275)

Rodrigues e Soares, também nos trazem reflexões sobre a velhice:

A construção do significado da velhice é permeada por crenças, mitos, preconceitos, estereótipos que, nesta sociedade se expressa por meio de representações depreciativas do fenômeno do envelhecimento e do sujeito que envelhece, definindo o seu lugar social. (RODRIGUES & SOARES, 2006, p. 5)

Outros termos vão surgindo para substituir a palavra velhice. De acordo com Peixoto (1998), a expressão “Terceira Idade” surgiu na França no ano de 1962 com o objetivo de transformação da imagem das pessoas envelhecidas, tendo como consequência uma nova política social francesa, com a utilização do termo idoso. No final da década de 1960 esses termos começaram a ser utilizados no Brasil. Bem como “Melhor Idade”, entra como umas das nomenclaturas para expressar a velhice.

No decorrer dos anos o conceito de velhice vem ganhando novos rumos, ser idoso hoje, não significa ter rugas, cabelos brancos ou dificuldade para andar, a velhice é conhecida atualmente como uma fase da vida muito importante e prazerosa.

Em seu livro “A Bela Velhice”, MIRIAM GOLDENBERG (2014) descreve os aspectos positivos e negativos da velhice. Ela cita alguns artistas que estão chegando ou já chegaram aos 70 anos com projeto de vida, Caetano Veloso, Fernanda Montenegro e outros, em atividades profissionais, que se reinventam permanentemente. Para ela, ter um projeto de vida faz com que o idoso não se torne invisível, apagado, deprimido. Eles estão rejeitando estereótipos e criando possibilidades e significados para o envelhecimento.

Figura 2: Felicidade na terceira idade



Foto: Silvana Santos

A foto demonstra duplas idosos dançando em frente ao palco, e suas faces de felicidade.

Ela fala também que a velhice não precisa ser um beco sem saída, ela pode ser o recomeço, inspirado pela criatividade e pela vontade de transformar antigos sonhos em novos movimentos, com fazer ginástica, pilates, viajar, dançar etc., eles adoram essas atividades. Tem netos e curtem os netos, não por obrigação, mais porque curtem os netos. Existem também, cursos, palestras, teatro e cinema.

A autora ressalta ainda que o projeto de vida para os homens é mais ligado a uma atividade profissional, enquanto para as mulheres idosas, elas não falam tanto em trabalho, o significado de vida para elas tem muito mais a ver com liberdade de escolha de coisas que elas não poderiam fazer antes, porque estavam muito ocupadas trabalhando, dentro ou fora de casa. Lembrando-se que sempre devemos levar em consideração todos os marcadores sociais

envolvidos, pois esses marcadores e suas respectivas diferenças interferem diretamente na forma como os idosos, homens e mulheres, se relacionam com a sociedade nessa etapa da vida e como eles encaram a chegada da Velhice.

Com base nas pesquisas elaboradas podemos levar em consideração que é nessa tão esperada fase da vida de qualquer ser humano, que muitos denominam de “Melhor Idade”, “Velhice” ou “Idoso”, onde acontecem os momentos de lazer, após a aposentadoria, pois muitos dedicam a vida inteira ao trabalho desde muito cedo, muitos começaram ainda crianças. Essas questões serão discutidas ao longo desse trabalho. Mas também não podemos excluir aqueles indivíduos que não possuem a oportunidade de viver a terceira idade de uma maneira prazerosa ou até mesmo ter acesso ao lazer e a novas formas de sociabilidade, aqueles que se encontram em vulnerabilidade social ou em áreas em que políticas públicas voltadas para os idosos os alcancem.

1.2 LAZER E SOCIABILIDADE

Dentre as inúmeras mudanças sociais apontadas por sociólogos, antropólogos e filósofos nesta virada de milênio, algumas das mais importantes estão relacionadas à sociabilidade e o lazer. (COELHO, 2003).

O desenvolvimento das tecnologias de transporte e de comunicação vem possibilitando uma extraordinária ampliação do acesso a lugares, informações e culturas, antes inimaginável, como o enorme crescimento do consumo nas sociedades complexas, que propicia, entre outras coisas, o acesso a tecnologias mediáticas, que passam a ser fundamentais para o lazer e contribuem diretamente para o processo de sociabilidade, mas por outro lado esse desenvolvimento pode ampliar o abismo existente entre as faixas etárias aumentando a Integração desses indivíduos.

Para o autor Neri (2001), ele irá apontar que as pessoas têm uma boa velhice, por que desde sempre se adaptam, controlando emoções e eventos que produzem estresse, solucionando problemas, desenvolvendo novas habilidades, sendo ativas e tendo competências sociais e afetivas adequadas á realidade de cada período de suas vidas.

Uma boa velhice é fruto de um processo contínuo de Adaptação.

(WWW.repositorio.uniceub.br/bitstream/12345678/2899/2/20163105.PDF).

O lazer vai mais além de recarregar as energias, mais também de vincular amizades, romances, conversas entre diferentes grupos sociais, etc.

A relação lazer e sociabilidade levam-se em conta também aspectos do ambiente, seja ele um ambiente de uma metrópole ou de uma pequena cidade do interior, as opções de lazer e as possibilidades interação e sociabilidade proporcionadas por elas diferem nesses respectivos ambientes.

Mike Featherstone (2000, p. 58):

Mais uma vez temos uma sensação de um horizonte expandido: enquanto a vida social de uma cidade pequena é autocontida e autárquica, na metrópole os limites físicos da cidade não funcionam como fronteiras, pois ela está conectada de várias formas com ambientes nacionais e internacionais mais amplos. A gama de bens, imagens e sensações e a divisão sofisticada de trabalho permitem especializações e diferenciações na cidade; há uma maior tolerância a idiosincrasias, maneirismos e modos de sobressair-se. Da mesma forma, a redução de todas as qualidades a quantidade, com a economia monetária, significa que as qualidades em si, tornam-se altamente valorizadas.

Autores como José Guilherme Magnani, Georg Simmel, Jofre Dumazedier, Nelson Carvalho Marcelino, em suas obras, discorrem sobre lazer e sociabilidade, principalmente tendo o idoso como foco central.

Segundo Guilherme Guimarães Leonel (2010) em sua tese Festa e Sociabilidade: reflexões teóricas e práticas para a pesquisa dos festejos como fenômenos urbanos, contemporâneos, que segundo a sociologia simmeliana, festa é uma “forma” capaz de plasmar conteúdos diversos, e destinados à promoção de laços de sociabilidade, mesmo que conflitantes...”

A sociabilidade é “o jogo no qual se faz de conta que são todos iguais, ao mesmo tempo em que cada um é reverenciado em particular”, e segundo suas próprias palavras, “fazer de conta não é mentira” (SIMMEL, 2006, p.173)

Já Magnani (1994) em seu artigo O Lazer na Cidade nos diz que “A questão do lazer, portanto, surge dentro do universo do trabalho e em oposição a ele: a dicotomia é, na verdade, entre tempo de trabalho versus tempo livre ou liberado, e por lazer entende-se geralmente o conjunto de ocupações que o preenchem”, levando-nos a crer que a questão do lazer é uma questão também de necessidade do indivíduo, para recarregar as energias, para depois retornar as atividades laborais.

Segundo Dumazedier (2001), sua definição sobre lazer nos traz que “um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação

desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”.

Verifica-se ainda um enorme crescimento do setor de serviços, com o avanço do capital constituindo “conglomerados de comunicação com um poder sem precedentes sobre toda a mídia e ultrapassando fronteiras” (Anderson, 1999: 66) e a super-expansão da esfera da cultura, “praticamente coextensiva à própria economia, não apenas como base sintomática de algumas das maiores indústrias do mundo [...] mas de maneira muito mais profunda, uma vez que todo objeto material ou serviço imaterial vira, de forma inseparável, uma marca trabalhável ou produto vendável”. A “indústria cultural” e o mundo do consumo emergem como realidades centrais na vida moderna, tornando-se impossível ignorá-las. Todos dialogaram, de alguma maneira, com esses fenômenos e nos vemos diretamente impactados por suas manifestações. É vasta a literatura que problematiza esses fenômenos. Tais estudos podem ser localizados numa ampla, gradiente de posições localizadas em algum ponto entre dois polos.

Figura 3: Idosos em momentos de lazer



Foto: <http://artede envelhecer.com.br/brasil-os-desafios-de-uma-nacao-que-envelhece/>

Essa foto nos mostra idosos fazendo exercícios e este momento é para eles um momento de lazer e sociabilidade.

De um lado está aqueles que apontam para a mercantilização e padronização rasteira da cultura, a perda de valores e referências, num caos de imagens e informações que resultaria em processos alienantes. Para esses autores, um “consumismo expressivista” teria substituído a ética do trabalho e implantado uma “tribalização estetizante” (Domingues, 2001: 37). De outro lado, estão aqueles que ressaltam a inegável ampliação das possibilidades de lazer,

outrora restritas à aristocracia e, depois, à burguesia; o crescimento do acesso a informações; o caráter eminentemente criador da produção cultural; a ampliação das possibilidades de divulgação de concepções não hegemônicas, com a democratização do acesso às tecnologias de produção; e veiculação de materiais culturais, tudo isso ampliando as possibilidades de construção de referências identitárias. Aponta-se ainda para o declínio da construção de referências identitárias. Aponta-se ainda para o declínio da sociabilidade, referenciada em instituições como a família, o trabalho e a Igrejas e para o incremento das chamadas “relações puras” (Giddens, 1977), referenciadas na satisfação emocional derivada do contato íntimo com outrem, independente de outros tipos de recompensa que a relação fornecesse. Sem dúvida, é amplo o espectro de alterações em se tratando de sociabilidade e de lazer na modernidade tardia apontado pela literatura.

Gilberto Luiz Lima Barral, em sua tese de doutorado fala sobre lazer e sociabilidade em bares da Cidade de Brasília:

Os bares têm desenvolvido essa importância na vida de Brasília, por muitos fatores: o número de ofertas de estabelecimentos dessa natureza, os produtos e serviços oferecidos, a relação custo-benefício, a forma de sociabilidade que propicia e desenvolve, o descanso, o prazer, as estratégias das cervejarias e suas campanhas publicitárias, a ampliação e afirmação das novas marcas e bebidas. Para além desses fatores, a própria participação desses estabelecimentos na ordenação do tempo e espaço das práticas do lazer e do tempo livre. (BARRAL, 2012, p.19)

Andreia Venini Ventura, em tese de Mestrado nos fala sobre políticas públicas para as atividades de lazer e sociabilidade:

Políticas públicas que intervêm na vida cotidiana são relevantes para pensar como os indivíduos que frequentam esses espaços transformados se veem e como os gestores veem esses espaços modificados por eles. O modo como parte da população observava o projeto de governo de Cid Gomes, é evidenciado na citação a seguir, um pouco do conteúdo e do sentido ideológico que os orientaram:

Com sua administração dinâmica e eficiente, Sobral, tornou-se referência nacional de gestão pública e mostra que, com um programa de governo exemplar, aliado a uma série de projetos em todas as áreas, é possível mudar o perfil de uma cidade inteira. (CAVALCANTE, 2004; p. 134).

Em que medida e de que maneiras essas mudanças estariam impactando as experiências, as práticas e as representações dos idosos observados? O que vêm significando os tempos, as

práticas e as necessidades de sociabilidade e lazer em suas visões de mundo? O que essas interações, novas formas de socialização e a prática do lazer tem significado na vida desses idosos? São perguntas frequentes em estudos sobre Idosos, Velhice e Sociabilidade.

2. PROJETO “SABADINHO BOM”.

O “Sabadinho Bom” é um Projeto da FUNJOPE (Fundação Cultural de João Pessoa) da Prefeitura Municipal de João Pessoa, criado em 2010, é realizado todos os sábados na Praça Rio Brancos, a partir do meio-dia. Criado com o objetivo de se tornar um espaço de lazer e sociabilidade, através de apresentações musicais. A iniciativa leva ao espaço grupos e artistas com repertório de choro, considerado o primeiro estilo musical urbano do país, e outros estilos e gêneros musicais.

Figura 4: Público curtindo o “Sabadinho Bom”



Foto: Silvana Santos

Essa foto nos mostra um ângulo de cima do palco, de onde podemos observar os músicos e os frequentadores do Projeto “Sabadinho Bom”.

O Projeto “Sabadinho Bom” está inserido na programação oficial do Projeto Animacentro, também da Prefeitura Municipal de João Pessoa, que possui o objetivo de levar atrações e eventos culturais ao centro da cidade, visando valorizar esta parte da cidade, composta do conjunto arquitetônico histórico da cidade, inspirado em projetos desenvolvidos em grandes centros urbanos com sítios históricos inseridos no centro dessas cidades, exemplos como Recife, Olinda e Salvador, demonstram a valorização histórica e cultural nessas localidades.

O choro é um dos grandes atrativos do Projeto Pessoaense, segundo VALENTE (2014), fala o estilo musical que é o choro:

“Em nossas pesquisas, vimos que o choro, quando de seu surgimento em meados de 1870, era considerado como um estilo musical, um jeito de tocar, até a sua concretização como gênero no começo do Séc. XX. Podemos dizer que foi, durante as primeiras décadas daquele século, que o choro se estabeleceu como propriamente como gênero, delimitando suas características próprias de melodia, harmonia e ritmos, definindo os típicos agrupamentos de instrumentos e suas respectivas funções.”

O palco é montado por volta de onze e meia da manhã do sábado e, desarmado após o fim das apresentações. O evento reúne apreciadores do gênero, tais como funcionários públicos, professores, homens e mulheres em geral, idosos de ambos os sexos. O público assiste aos shows sob a sombra da copa das árvores e rodeados pela beleza do complexo histórico, restaurado pela Prefeitura e compõem o ambiente da Praça. O evento ocorre sempre aos sábados, como citado anteriormente. Outros estilos musicais fazem parte do rol de apresentações do Projeto que, além do chorinho, conta com apresentações de grupos de samba, forró, rock, reggae. O ambiente conta com a presença de diversas barracas, que comercializam bebidas e petiscos aos frequentadores.

No projeto “Sabadinho Bom” em sua primeira impressão nos mostra um ambiente pacífico tranquilo, mas isso não significa que não há conflitos externos ou internos entre os frequentadores do projeto, como os Comerciantes, Pedintes, Catadores de latinhas e bêbados.

O Projeto “Sabadinho Bom” é um evento com o objetivo de oferecer uma alternativa musical diferente da cultura de massa, em um ambiente aberto, arejado, com representações históricas, projetando um grande estilo ao ambiente.

A segurança fica por conta da Guarda Municipal e rondas periódicas da Polícia Militar, pois há relatos de assaltos nas proximidades da Praça. A presença do Corpo de Bombeiros, também é observada, assim como, de funcionários da FUNJOPE, que estão inseridos na organização do evento.

O evento conta, dentro de sua infraestrutura, com quatro banheiros químicos, dois destinados aos homens e dois destinados às mulheres, que, ao final do evento são retirados juntamente com os demais equipamentos que compõem o evento.

Figura 5: Público no “Sabadinho Bom”



Foto: Silvana Santos

Essa foto representa o público do “Sabadinho Bom” e o local da Praça Rio Branco em João Pessoa /PB.

Existe uma variedade muito grande em relação aos frequentadores, que derivam de diversas classes sociais, idosos de ambos os sexos, crianças, homens, mulheres e outros grupos sociais.

Procurei focar minhas observações e, conseqüentemente, minha pesquisa nos idosos que frequentam o Projeto “Sabadinho Bom”, com ênfase no lazer e na sociabilidade desse grupo específico. E, ao observá-los, percebi que o gênero musical influencia na frequência desses indivíduos no Projeto. Sendo o choro o gênero musical predileto do grupo pesquisado.

Os idosos freqüentadores do Projeto “Sabadinho Bom” deram um novo sentido ao Evento.

Figura 6: Clube do Choro se apresentando no “Sabadinho Bom”



Foto: <http://acontecesantago.blogspot.com/2012/06/sabadinho-bom-em-joao-pessoa.html>

Essa foto nos dá à visão do palco com uma atração musical.

Sobre gosto musical ou predileção musical podemos citar que:

Músicas preferidas e de auto escolha guardam extrema relação com os componentes da memória consciente e inconsciente do ser humano, podendo implicar através de extensas redes neurais do hipotálamo, em resultados de maior magnitude quando submetidos a protocolos de exercício físico de caráter vigoroso (MONTINARO, 2010; NAKAMURA et al., 2010).

O local onde acontece o evento, todos os sábados, a partir do meio-dia, que é a Praça Rio Branco, local histórico, com a presença de alguns imóveis tombados pelo IMPHAEP (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba), alguns restaurados pela Prefeitura, ficando próximo também a uma região bastante movimentada, pois há uma convergência entre a região do Ponto de Cem Réis e o Mercado Terceirão, próximo ao Palácio do Bispo. A praça, em si, é composta por diversas árvores centenárias, de copas frondosas, que propiciam um grande espaço à sombra, tornando o ambiente ainda mais agradável.

Todo ambiente urbano é composto por uma série de elementos que são percebidos e apreendidos sob uma diversidade de olhares e pontos de vista. Tais percepções e impressões são influenciadas pela forma de distribuição dos elementos no espaço, bem como pelo significado que lhes é dado ao longo do tempo, fato que influencia diretamente na forma como as cidades são reconhecidas e organizadas (DE ANGELIS et al, 2005).

A Praça Barão de Rio Branco foi constituída originalmente, entre os séculos XVI e XVII, como Largo, sendo considerado um monumento histórico para a cidade de João Pessoa. Foi uma área de grande importância e valorização para a cidade durante o período de Colônia e Império, funcionando como centro administrativo e sede da capitania da Rua Duque de Caxias PRAÇA RIO BRANCO Parahyba.

Figura 7 – Praça Rio Branco na atualidade



Foto: Silvana Santos

Essa foto nos dá uma visão da Praça Rio Branco em João Pessoa nos dias atuais.

Ao observar a praça, devem-se destacar em um primeiro momento, três edificações que celebram, desde a origem, a história do local: a edificação referente à antiga Casa dos Contos – em processo de restauro pelo IPHAN; a antiga edificação da Casa de Câmara e Cadeia, atualmente, em estilo Art Déco – cuja arquitetura foi novamente modificada em finais do século XX –, sede da FUNAPE; e o antigo açougue, onde funciona a Casa da Praça Barão Rio Branco Patrimônio de João Pessoa. Quanto ao espaço público analisado, embora ainda seja possível identificar elementos fundamentais para a história do local, sua atual configuração espacial impede o entendimento do desenho e das conexões sociais urbanas remanescentes do espaço como pelourinho. Nos dias atuais a praça é bastante utilizada por idosos, fator que indica um forte apego imaterial por este espaço público de permanência, o que ressalta a sua função de monumento histórico de João Pessoa.

(<http://www.fau.ufal.br/evento/pluris2016/files/Tema%204%20-%20Planejamento%20Regional%20e%20Urbano/Paper968.pdf>)

Figura 8 – Foto da Praça Rio Branco nos dias atuais.



Foto: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2017/01/sabadinho-bom-apresenta-violonista-chagas-fernandes-em-joao-pessoa.html>

Essa foto nos mostra a Praça Rio Branco em João Pessoa /PB, nos dias atuais.

3. LAZER, SOCIABILIDADE E A INTERAÇÃO ENTRE IDOSOS NO “SABADINHO BOM”.

Sou natural do Município de Baía da Traição, sou indígena da etnia Potiguara, sou filha de pescador com uma marisqueira, moro em uma Aldeia indígena, Aldeia Akajutibiró, que na língua Tupi significa terra do caju azedo, pertencente ao município de Baía. Trago em minhas raízes esse desejo de me aprofundar nessas temáticas antropológicas, sendo um dos elementos que mais me atraíram para cursar Antropologia. Sempre estudei em escola pública no município no qual resido, a proximidade de um Campus Universitário, público e de qualidade, como a UFPB CAMPUS IV LITORAL NORTE, abriram portas, não somente para mim, mas muitos que desejavam dar prosseguimento aos estudos.

Ao longo do curso, me identifiquei bastante com temáticas relacionadas às questões indígenas, as questões relacionadas a gênero, sexualidade, prostituição, diferenças etárias. A princípio meu objeto de estudo para elaboração do TCC era outro, era baseada na temática sobre sexualidade, gênero, prostituição, na qual citei anteriormente. Iniciei minhas pesquisas entrevistando e observando as prostitutas da Rua da Areia na Cidade de João Pessoa-PB. Estava bastante empolgada com o desenvolvimento da pesquisa, havia conseguido um local para pernoitar quando tivesse que ir a campo pesquisar. Mas durante uma das minhas visitas aos cabarés e casas de prostituição existentes na Rua da Areia, fui assaltada na saída de uma dessas casas, me deixando amedrontada e, com base nessa experiência negativa resolvi mudar a minha temática.

A princípio fiquei muito decepcionada e desiludida por ter que desistir dessa temática e, conseqüentemente, a pesquisa. Foi quando, devido a convivência com colegas de curso, que estavam pesquisando sobre grupos de idosos e suas relações de lazer e, também, como sempre fui frequentadora da Praça Rio Branco, local onde ocorre o Projeto “Sabadinho Bom”, conhecido também como “chorinho”, me veio a ideia de realizar meu TCC com essa temática voltada para os idosos e passei a pesquisa-los, observando os frequentadores do local e a sua relação com o lazer e a sociabilidade nessa fase da vida.

Meu objeto de estudo, foram indivíduos a partir dos 40 anos de idade. Conseqüentemente mudei de orientador e, para mim, a questão do horário também influenciou, pois, as pesquisas de campo passaram a ser nos horários da manhã e à tarde, muito mais convenientes e seguros, facilitando também a questão de transporte.

Pelo fato de residir no Município de Baía da Traição e estudar no Campus IV da UFPB em Rio Tinto, sempre que vou a João Pessoa, com o intuito de realizar minhas pesquisas de

campo no Projeto “Sabadinho Bom”, me hospedo na casa de Dona Rita, mãe de Adineuse, amiga e colega de Universidade, na qual ela sempre me sede um quarto para dormir quando necessito.

A partir daí minhas visitas ao “Sabadinho Bom” passaram ser mais frequentes, passei de frequentadora a expectadora/pesquisadora. Antes frequentava o lugar para me divertir, como uma atividade de lazer, conhecer novas pessoas, interagir com outro ambiente. Mas com a mudança do objeto de pesquisa, minha perspectiva mudou também, meu olhar se modificou, me tornando uma observadora, uma pesquisadora daquele ambiente e de seus frequentadores e, passei a realizar uma análise sobre esses frequentadores, quais as suas motivações? Como se relacionam com o local? Como se relacionam com os outros frequentadores, mesmo de faixas etárias diferentes? Como as atrações musicais atraem esse público? Qual a importância do “Sabadinho Bom” como instrumento de lazer e sociabilidade?

Figura 9: Idosos dançando



Foto: Silvana Santos

A foto nos mostra idosos dançando e o público, assistindo como telespectadores.

O fato de já conhecer o ambiente e alguns dos frequentadores, facilitou para interagir com os objetivos da minha pesquisa, mas o fato de já possuir um vínculo com alguns deles dificultou na forma de olhá-los, agora como objetos de pesquisa. Outra dificuldade que encontrei foi fazê-los se abrirem, contarem sobre suas experiências, de como aquele local contribuem para que eles possam ter uma nova alternativa de lazer após a velhice.

Segundo SILVA et al (1998, p.34), nos fala sobre o comportamento do cientista em relação a sua pesquisa:

“O comportamento do cientista muda à medida que ele avança em seu projeto de pesquisa e que certos padrões de comportamento estão associados e são afetados pelos diversos estágios da pesquisa. De modo direto e indireto o comportamento é afetado pela tarefa desempenhada nos estágios da pesquisa, pela informação procurada, pela habilidade do pesquisador de perceber a relevância da informação para o tópico ou questão da pesquisa.”.

Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como o

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Realizei durante as pesquisas de campo, coleta de dados da observação, conversas com o grupo objeto do estudo, em que a observação participante é primordial para o trabalho de campo, pois, através dessa forma de interação, podemos colher dados muito mais concretos, do que se estivéssemos observando a distância.

A **observação participante** é considerada o método por excelência da Antropologia. Consiste em o pesquisador se inserir, ser aceito e participar dos eventos do grupo que está estudando para assim entender a lógica que move essa comunidade. Para Bronislaw Malinowski, pai da observação participante e autor do clássico: Os Argonautas do Pacífico Ocidental, observar e participar para entender é melhor do que simplesmente perguntar as respostas vem com o tempo, junto com a observação e a participação. O diário de campo, o gravador, a máquina fotográfica e a de filmar são os acessórios que auxiliam na construção da Pesquisa. (COSTA, 2010).

As observações no Projeto “Sabado Bom em João Pessoa /PB, para mim, duraram mais de três anos, sendo um ano contínuo o que significa Quarenta e oito sábados seguidos, depois passei seis meses parada, depois dessa parada voltei para o evento por mais seis meses indo todos os sábados continuamente e por fim passei mais um ano indo apenas um sábado por mês, tudo dependia de um cronograma e da disponibilidade de onde eu ficava hospedada que primeiramente no início da pesquisa eu sempre ficava na casa de minha amiga Adineusa, que se localiza no centro da cidade de João Pessoa, no Varadouro. Quando voltei a campo comecei a me hospedar em uma Pousada – próxima a Integração do Varadouro, em frente a Rodoviária de JP. Foram um ano e seis meses nesta pousada, muito difíceis, pois gastava

bastante com diárias, por que chegava a João Pessoa ao meio dia e saía no domingo de onze horas da manhã, para pegar o ônibus e voltar para minha cidade Baía da Traição.

Comecei minha pesquisa de campo, tendo como objeto de estudo os idosos frequentadores do Projeto “Sabado Bom”. Meu intuito nessa observação participante foi observar a sociabilidade entre esses idosos e, como, este evento em questão tornou-se uma oportunidade de lazer para eles.

No primeiro dia, 09 de abril de 2016, cheguei ao local por volta das 13h já havia começado o evento, e desde já iniciei meu processo de observação. Iniciei fazendo uma observação do local, com um olhar mais atento a cada pedacinho deste lugar, seus frequentadores, o em torno, os ambulantes que comercializam no local, os grupos que se formam durante o evento.

Meu foco principal foi observar como os idosos interagem e se sociabilizam com outros idosos no evento, como eles interagem também com os demais frequentadores, de como é essa relação com os de faixa etária diferente, com os de classes sociais diferentes, com grupos mais alternativos, com os de outras orientações sexuais.

Fui até o palco para conversar com um dos coordenadores do projeto, que se fazia presente no local, com o objetivo de saber como o projeto funcionava. Perguntei qual o artista que estava se apresentando, ela me informou que se tratava do artista Roberto do Vale, que cantava músicas de chorinho. Agradei pela simpatia da coordenadora e retornei ao meu local de observação. O palco estava montado por trás do Prédio do Tribunal de Justiça da Paraíba – Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher.

Em frente ao palco, estavam colocadas em círculo, várias cadeiras, aproximadamente 25 cadeiras, onde os grupos de idosos estavam sentados e dançando entre eles, em que o local da colocação dessas cadeiras varia de sábado para sábado, sempre levando em consideração a quantidade de idosos presentes no local. Percebi que os membros da terceira idade são dos frequentadores, os que mais se divertem com o Projeto, dançando, curtindo, interagindo bastante entre eles. O “Salão” é o espaço que fica entre o palco e as cadeiras citadas anteriormente, local utilizado pelos frequentadores, principalmente os idosos para dançarem.

Figura 10: Casais dançando na Praça Rio Branco



Foto: Silvana Santos

Nesta foto vemos um casal de idosos dançando bem juntinhos e em segundo plano vemos outros casais de idosos também dançando.

Observei a presença de diversas barracas, vendendo uma grande variedade de comidas e bebidas, tais como cerveja, refrigerantes, água mineral, água de coco, churrascos em geral, lanches, frutos do mar e outras vendendo artesanatos, brinquedos. Sendo ao todo uma faixa de 23 barracas cadastradas pela organização do Projeto, a FUNJOPE. Um detalhe que vale ser ressaltado é fato de muitos comerciantes locais, realizam seu trabalho bebendo também, muitas vezes até chegando ao estado de embriaguez.

Figura 11: Alguns dos vendedores no “Sabadinho Bom”



Foto: Silvana Santos

Esta foto nos mostra meus amigos Dona Fátima e seu esposo seu Nildo que são vendedores ambulantes no ‘‘Sabadinho Bom’’.

Em um determinado sábado, uma família me chamou a atenção, eles estavam vendendo acarajé, e a mãe da família estava trajada de baiana, como exigem as normas que regulamentam as vendedoras de acarajé.

O registro do Ofício das baianas de acarajé como Patrimônio Cultural do Brasil, no Livro dos Saberes, é ato público de reconhecimento da importância do legado dos ancestrais africanos no processo histórico de formação de nossa sociedade e do valor patrimonial de um complexo universo cultural, que é também expresso por meio do saber dos que mantêm vivo esse ofício. (http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos_OficioBaianasAcaraje_m.pdf)

Existe nos arredores da Praça Rio Branco local em que se podem comprar bebidas e cigarros, até com uma variedade maior que o presente nas barracas, pode-se citar a Cachaçaria Philipéia, lugar rústico, com uma arquitetura e ambientação voltada as cacharias e pequenos botecos do início do Séc. XX, com uma atmosfera diferente do restante dos ambientes aos arredores, bastante frequentado por uma variedade de grupos sociais, que conta com uma boa variedade de bebidas, drinks e petiscos.

Figura 12: Outros ambulantes



Foto: Silvana Santos

Esta foto nos dá uma visão de outros ambulantes que ganham uma renda extra no Projeto ‘‘Sabadinho Bom’’.

Observando os frequentadores, percebi que a faixa etária gira em torno de 40 anos, de ambos os sexos. Mas não deixamos de observar indivíduos mais jovens, em minoria no local. Observa-se que a maioria possui renda, sejam aposentados ou pensionistas, funcionários públicos ou do setor privado. Mas encontramos também idosos em situação de vulnerabilidade social, que aproveitam o Projeto para pedirem esmolas.

Observa-se que o número de mulheres é superior ao número de homens, tanto mulheres adultas como mulheres idosas, mas a quantidade é variável de sábado para sábado, com uma faixa etária que varia entre os 60 anos aos 87 anos de idade.

Há Sábados, por exemplo, que o ‘‘Salão’’ é ocupado não apenas pelos idosos, mas também por outras pessoas de faixas etárias diferentes, como jovens e, até mesmo, crianças, todos num mesmo ambiente, rindo, dançando, se divertindo e interagindo. Os idosos gostam de, além de dançar, conversar, beber e saborear a variedade de petiscos existentes no local.

Podemos observar também a presença de membros das famílias desses idosos, como filhos, netos, bisnetos, todos dançando, curtindo e se divertindo. O local apresenta-se como uma oportunidade para que algumas famílias se socializem mais entre si, pois, à medida que a velhice vai alcançando alguns membros da família, o distanciamento vai se acentuando, pois são gerações diferentes, que perspectivas diferentes, com modos de se relacionar com a sociedade diferente, principalmente com a adição das tecnologias de comunicação.

Procuro ficar em lugares diferentes para obter observações distintas e conversar com o maior número de pessoas possíveis, principalmente idosos.

Verifiquei que durante o evento que se formavam diversos grupos, sejam de mulheres, sejam de jovens, de pais com seus filhos, de turistas que passam com frequência pelo local, e, claro dos membros da terceira idade. Todos com um objetivo de curtirem o evento, as atrações, as apresentações, o local agradável, um excelente espaço e um campo fértil para as interações e socializações humanas.

No local, onde se realiza o evento, as questões de idade, etnia, orientação sexual, não importam, o que realmente importa para os frequentadores é a diversão, beber, comer, dançar, interagir com pessoas que não fazem parte de seu cotidiano, o lazer é o que está em primeiro lugar. Por exemplo, num determinado sábado observei um casal de ‘‘hippies’’, pessoas que vivem andando pelo mundo, sem se preocupar com bens materiais, tais como casa, emprego, carro, eles estão ali curtindo o momento, registrando tudo e interagindo bastante com os

idosos frequentadores do “Sabadinho Bom”, demonstrando que se trata de um espaço democrático, para todos os grupos. Pelo menos, a partir de um olhar amplo, não se observa preconceito, pois todos convivem relativamente em harmonia neste ambiente, havendo si conflitos, mas que não são tão percebíveis assim.

Os idosos se concentram em frente ao palco, próximo as cadeiras disponibilizadas pela organização do Projeto, mas observamos que outros idosos se localizam também nos arredores, nos bancos, nos estabelecimentos comerciais próximos, como também os outros grupos sociais presentes no evento. Não existe um local específico ou pré-determinado para que cada grupo se localize, mesmo as cadeiras é uma forma apenas de oferecer um pouco mais de conforto aos frequentadores, principalmente os idosos, que devido à idade de alguns, se cansam com mais facilidade ou, até mesmo, casos em que há idoso que fica o tempo todo sentado apenas curtindo a música e conversando com quem está próximo.

Em outro momento assisti à apresentação de uma cantora, com o repertório voltado para o chorinho também, em que todos os participantes pareciam está curtindo bastante a atração musical. Em outro dia, a apresentação do Grupo Explosão, que misturou Samba com Pagode, levantou o astral do público, contagiando a todos os presentes, independentemente de faixa etária. Em outro sábado, um grupo de samba formado por adultos, jovens e idosos, tocando um samba bem animado que contagiou todos os presentes também. Em outro, a apresentação ficou por conta da cantora Cris Muzoz e Banda, que toca samba, contagiando todos os presentes.

Percebi ao longo da pesquisa que o gênero musical das apresentações interfere diretamente na tipologia dos frequentadores, como em sua quantidade e animação. Há sábados, por exemplo, que um tipo de samba mais parado leva a um tipo de monotonia, deixando o ambiente um pouco desanimado. Mas mesmo assim, observo que os idosos não perdem o pique e aproveitam da melhor forma possível. E dependendo da atração musical, atraem um público mais jovem, que o de costume, como também grupos mais alternativos, que são atraídos por MPB, Rock, Samba.

E é por meio da etnografia que o antropólogo experimenta esse desafio, MAGNANI (2009) lembra-nos que o método etnográfico não pode ser entendido enquanto uma mera técnica de pesquisa, pois se constitui como um complexo modo de produção do conhecimento, no qual dois “arranjos”, num navio e outro no pesquisador, transformam-se em um terceiro. O etnográfico argumenta o autor, deve perceber os cruzamentos entre paisagens e atores, fugindo de oposições entre a estrutura da cidade e os indivíduos que nela moram e circulam. Neste sentido, deve-se buscar uma harmonia entre abordagens micro e

macroscópica: ajustar o foco e os ângulos de análise, intercalando olhares de fora e de longe com outros de perto e de dentro.

Dependendo da atração do dia, verifico a presença de um número maior de idosos, inclusive, o tipo de atração também influencia na animação do grupo.

Há dias também que os grupos estão mais próximos, os casais mais juntinhos, dançando em coladinhos uns nos outros, todos embalados pela atração que está se apresentando.

Verifiquei muitos exemplos de famílias nucleares. O Portal Educação nos traz o conceito desta modalidade de família existente em nossa sociedade.

A família nuclear tem no pai o seu provedor e na mãe a fonte dos cuidados do lar. Nela podemos ver nitidamente a separação entre o espaço público e o privado, e assim pouco se envolve com as atividades e eventos do mundo externo. Os filhos tornaram-se o centro dos cuidados e preocupações dos pais, tornando-se impossível perdê-los ou substituí-los sem passar por um grande sentimento de dor. (<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/familia-nuclear/47108>)

Numa visão mais antropológica podemos trazer o conceito de famílias nucleares, Cristina Bruschini e Sandra Ridenti nos trazem:

Família nuclear, conjugal ou elementar: pai, mãe e filhos nascidos dessa união; os irmãos, filhos do mesmo pai e da mesma mãe; é a família ocidental moderna, monogâmica; mas também pode ser encontrada em sociedades de tecnologia mais rudimentar como os veda do Ceilão, que vivem nus em abrigos rochosos. (RIDENTI, 2013)

Sarti, C. (1992), em sua obra, Contribuições da antropologia para o estudo da família, nos traz também que “... o modelo de família nuclear é aquele formado por pai, e filhos, que mais se aproxima da família biológica, é muito difundido entre nós”.

Já Viviane Battistella (2015) em seu artigo publicado diz que “A família nuclear, ou psicológica, é aquela surgida a partir da metade do século XX, fundamentada basicamente em pai, mãe e poucos filhos. As relações não são mais tão autoritárias, e o conceito de família engloba um núcleo mais caseiro.”

Observei também a presença de uma variedade de outros grupos sociais, mas que não levei em consideração, por não se tratarem de meu objetivo principal de estudo.

Dentre os idosos frequentadores, observamos uma mistura de classes sociais, de perfis, mas que, naquele espaço, encontraram um objetivo em comum, o lazer proporcionado pelo Projeto “Sabadinho bom”, pelo estilo musical, em especial o choro, gênero musical de preferência desta faixa etária.

Figura 13: Variedade e diversidade



Foto: Silvana Santos

Essa foto nos mostra a variedade do público frequentador do Projeto “Sabadinho Bom” em João Pessoa/PB.

Em um dos sábados estiveram sentadas duas senhoras, elas se encontravam um pouco afastadas das outras pessoas do grupo, estavam apenas batendo papo, por estarem se sentindo cansadas, preferiram ficar um pouco mais afastadas dos demais, apenas observando os outros se divertirem. Essas senhoras idosas são irmãs, pois uma delas falou para a outra “ Como esta tranqüila esta praça hoje, não é minha Irma”. As duas irmãs ficaram sentadas do início ao término do “Sabadinho Bom”.

Houve sábados que verifiquei que os frequentadores, principalmente os idosos estavam mais bem vestidos, mais elegantes, muito devidos, neste dia em especial, a semana de comemorações as festividades de Nossa Senhora das Neves, o que influenciou também no número de pessoas no local neste dia específico. Pois a Praça Rio Branco faz parte do em torno do conjunto arquitetônico do centro histórico de João Pessoa, durante as festividades do novenário de Nossa Senhora das Neves, a região fica tomada por barracas, parques, apresentações musicais, com uma programação exclusiva para as festividades, atraindo um

público maior e mais diversificado, fazendo com que durante o “Sabadinho Bom” aumente seu público e interfira diretamente na tipologia dos frequentadores, bem como no seu vestuário.

Podemos verificar, que um dos pontos altos do Projeto “Sabadinho Bom” é a interação constante entre gerações, grupos e gêneros, todos ao som das apresentações diversas, desde o chorinho, passando pelo samba, chegando ao rock alternativo. Uma verdadeira diversidade de gêneros, raças, gerações, unidos por uma comunhão de gostos e busca pelo lazer, entretenimento e socialização ao ar livre.

Figura 14: Atracção Musical animando o “Sabadino Bom”



Foto: Silvana Santos

Essas fotos têm uma visão de uma atracção de forro, pois o Projeto “Sabadinho Bom” tem uma variedade de repertorio musical diversificado.

Dona Fátima, esposa de Nildo, sempre que vou para o “Sabadinho Bom” me sento em sua barraca para conversar, ela sempre animada, tomando uma cerveja geladinha, de preferência Itaipava Latão e comendo amendoim cozido e o esposo assando churrasco e atendendo os clientes. Vez por outra me encontro lá com outra Fátima, essa idosa muito mais vaidosa, não gosta de ser chamada de senhora, viúva, me diz que frequenta lugares, como a Praça Rio Branco durante a realização do “Sabadinho Bom” Para arranjar namorado, de preferência mais novo, “cheirando a leite” como a própria mesmo diz, uma vez presenciei ela paquerando um jovem de 16 anos, filho de uma das frequentadoras do local”.

Para DA SILVA (2003, p. 119):

Na atualidade uma parcela dos idosos parece conviver muito bem com o envelhecimento, ao ponto de socialmente transmitir nessa fase, leveza e despreocupação com a finitude, isto quando realizam projetos de entretenimentos, novas relações e inserções nos espaços de

sociabilidades diferentes dos habituais como a casa, a rua, a Igreja e a praça, produzem dança e divertimento.

Mas não podemos nos esquecer de que essa não é a realidade para todos os idosos, jamais poderemos generalizar, pois muitos encaram a velhice com bastantes dificuldades, muitos não aceitam que essa fase da vida chegou. Aqueles, por exemplo, que sempre valorizaram bastante a questão da jovialidade, tem dificuldades de encarar as rugas, as mudanças biológicas e físicas, que não possuem mais aquele corpo ou aquele rosto, muitos inclusive recorrem a procedimentos estéticos para retardarem ou mascararem o avanço da idade. Outros chegam a entrar em estado depressivo por não aceitarem que são idosos. As doenças, que muitas vezes acometem os idosos são também outra forma de contribuir para que alguns indivíduos não encarem de forma positiva a velhice. Há também, outros fatores que podem ser levados em consideração, como o tipo de família, a condição social, o gênero, o ambiente, seja numa metrópole, seja numa cidade pequena, ou seja, numa área de zona rural, todos esses elementos devem ser levados em conta na hora de se observar como o indivíduo encara a chegada da velhice.

Debert (1994) nos diz que. Além de estar associada ao ciclo biológico, a velhice é uma construção histórica e social.

Teixeira e Néri (2006) falam também que “A velhice para os idosos, ora assume um significado positivo, ora associar-se ao sofrimento. Os idosos apontam a situação de adoecimento como comprometedora da perda da capacidade funcional, principalmente quando acompanhada de dores, impedindo-os de trabalhar, dançar, brincar, relacionar-se e/ou manter laços mais fortalecidos com os amigos, como outrora”.

Figura 15 – “Projeto Sabadinho Bom”



Foto: Silvana Santos

Essa foto nos mostra uma variedade de pessoas diferentes, todas observando apenas um lugar que é o palco.

Uma das principais observações que fiz ao longo da pesquisa é a mudança de público, à medida que a tarde vai finalizando e vai se entrando pela noite, o público muda o gênero musical muda também, bem como os hábitos do novo público também se modifica.

Hoje, especificamente, 25 de agosto de 2018, o ambiente está um pouco vazio, observei que este mês frequência foi baixa em comparação a outras vezes que vim ao longo desse tempo que frequento o local, alguns me relataram que atração musical de hoje não está agradando e observo que muitos estão indo embora, e particularmente falando, não estou gostando também da atração de hoje. Mais uma vez observo o quanto o tipo de atração musical interfere na frequência e na satisfação do público que frequenta o local, em sábados é que a atração está agradando o público, em especial os idosos, interagem muito mais.

Figura 16: Público no “Sabadinho Bom”



Foto: Silvana Santos

Essa foto nos dá a visão de pessoas observando de perto a atração musical que está se apresentando no local.

No período eleitoral, verifica-se a presença de militantes fazendo campanha, através de panfletagens e abordagens aos frequentadores, observa-se também a presença de alguns candidatos, que se aproveitam da aglomeração em torno das apresentações, para divulgarem suas campanhas eleitorais. Há também pessoas que distribuem panfletos durante o Evento do “Sabadinho Bom”.

Em minhas observações, verifiquei que houve dias que também algumas instituições procuram o local para promoverem suas ações ou, até mesmo, por exemplo, a presença de crianças com câncer, como forma delas desfrutarem de um momento de lazer e torna-las, pelo menos naquele instante, mais felizes. Em outros casos campanha de doação de sangue, promovida pelo Hemocentro da Paraíba, aproveitando a boa frequência do local para divulgar a importância de ser doador de sangue.

Através das minhas observações ao longo do tempo, percebi que esses indivíduos que observei e pesquisei, são idosos apenas na idade, que o espírito jovem ainda floresce dentro de cada um deles, que procuram extrair o melhor que a vida tem para lhes proporcionar. Observei também que em todos os sábados há uma variação de músicas, estilos, pessoas, conseqüentemente, uma variação de sociabilidade.

3.1. INTERAÇÃO COM OS FREQUENTADORES DO “SABADINHO BOM”.

Em minhas pesquisas e, conseqüentemente, nas minhas idas ao “Sabadinho Bom”, conversei bastante com diversos idosos, para saber de suas experiências, suas motivações para estarem ali, como era a aceitação da família em relação a frequentar aquele local, como as atrações musicais de todo sábado os atraíam para aquele momento de lazer e de como aquele espaço de lazer e sociabilidade contribuía para o seu bem estar e na forma de encarar a velhice.

Em uma das minhas idas ao “Sabadinho Bom” tive a oportunidade de observar e conversar com um senhor que estava trajando naquele dia uma blusa vermelha, com uma calça e sapato social, ele estava carregando um carro de mão e vendendo bananas. Aproximei-me e fui conversar com ele, onde me relatou que além de aproveitar o espaço para se divertir vendia também bananas, para ajudar a complementar a renda, já que a sua aposentadoria era apenas um salário mínimo e era insuficiente para as despesas mensais, que apenas as medicações de uso contínuo levavam quase que todo o montante todo mês. Perguntei a ele se conseguia vender tudo, ele me falou que sim, que alguns frequentadores gostavam de suas bananas e que quase sempre eram amigos e solidários.

Uma das principais pessoas que fui me aproximando foi Dona Fátima e seu esposo Seu Nildo, não por acaso, e sim por que eu já os conhecia desde a minha primeira ida ao Evento; um

casal maravilhoso que trabalham muitos anos de suas vidas e naquela época eles dois estavam começando a montar a barraca de churrascos e bebidas, inclusive cervejas.

Estavam no início e eu ao olhar para aquele casal de idosos me senti como se eles fossem da minha família. Dona Fátima, uma senhora de 67 anos de idade, uma pessoa robusta, morena clara, e com os cabelos castanhos claros, é hipertensa e atualmente descobriu que tem Diabetes. Ela tem filhos, netos e até um bisneto que nasceu agora em 2018, ela chega ao Evento do “Sabadinho Bom por volta de onze horas da manhã, acompanhada de seu esposo, primeiramente ela se senta em sua cadeira preferida que já traz de casa, senta-se próximo a uma árvore e coloca o guarda sol em uma das mesas que ela própria faz questão de trazer de sua casa, depois de tudo começa a tomar cerveja e comer, mas não come churrascos, mais sim amendoim cozidos, salgados como empadinhas e coxinhas e até mesmo toma um caldo de cabeça de galo seu preferido.

Dona Fátima para mim não é objeto de estudo e sim uma grande amiga onde sempre posso contar com sua amizade e confiança. Seu Nildo, esposo de Dona Fátima, são casados há mais de vinte e cinco anos, dona Fátima me contou em conversas paralelas, que seu Nildo “É um esposo zeloso – e eu Silvana Silva Santos afirmo isso por que como citei acima dona Fátima começa a tomar cerveja e sem perceber já está bêbada, ela chega a tomar de cinco a seis latões de sua cerveja preferida a Itaipava, quando já está bêbada, seu Nildo é quem cuida dela, levando ao banheiro, comprando salgadinhos e assim por diante. Seu Nildo é um homem pacífico trabalhador e que não gosta de bebidas alcoólicas, ao contrário de sua esposa, ele cuida de seus clientes, inclusive me dá uma atenção especial, como ele diz “ eu sou sua melhor cliente e amiga. Seu Nildo é mais novo do que sua esposa Fátima, ele tem 65 anos de idade. Posso dizer que minhas impressões do casal são das melhores possíveis, são pessoas guerreiras e batalhadoras, pude perceber através dos diálogos com os mesmos. O casal chega a Praça Rio Branco de carro alugado, que vem deixa-los e depois vem buscá-los.

Temos o caso também de idosos que são catadores de latinhas, que durante o evento e ao final catam as latinhas para a reciclagem, com o mesmo objetivo de melhorar a renda, pois a aposentadoria é insuficiente. Dia desses houve até um desentendimento de Dona Fátima com um dos catadores, ainda bem que não aconteceu uma briga, pois poderia ter ocorrido uma tragédia, pois o catador ameaçou Dona Fátima com um espeto, mas tudo foi contornado e ninguém se feriu. Às vezes o contexto da violência se acentua quando existe uma mistura de pontos de vista, atreladas ao consumo de álcool, drogas e questões socioculturais.

Outro relato interessante é sobre a mulher dos caldos como é conhecida. Sou sincera não sei o nome, mesmo tendo encontrado com ela durante muitos sábados enquanto fazia

minha pesquisa, mesmo assim, ela possui uma história interessante e relevante para a pesquisa. Ela chega ao Evento do “Sabadinho Bom” por volta das duas horas e meia da tarde, próximo ao término do evento, sempre esta na sua moto vermelha e capacete rosa, vem trazendo varias garrafas térmicas grandes cheias de caldo de cabeça de galo e caldo de camarão são caldos bem gostosos, pois já provei muitos dos caldos, esses caldos levantam o animo e cura muitas ressecadas e também serve como um bom aperitivo para o final do evento. Os caldos são de cabeça de galo e de camarão todos os dois levam ovos de codorna e coentro picado em cima.

São bem vendidos e em meia hora ela já tem vendido tudo. Ela reside no município de Santa Rita, é casada, tem filhos e é evangélica, essas informações obtive da própria, nas vezes que fui comprar caldo para mim, sempre conversávamos um pouco. Quando em um dos sábados, acredito que foi o ultimo sábado que estive lá, no dia 09 de setembro de 2018, onde ela fez uma pequena pregação para mim, e para Dona Fátima, seu Nildo e duas mulheres que estavam na mesma mesa.

A outra Fátima, que aqui chamarei de Fátima Maria, uma mulher também idosa já na faixa dos 70 anos de idade, mais muito ativa, não tive o prazer de conhecê-la profundamente como conheci Dona Fátima e seu Nildo, mas no pouco que conversei com ela, observei que é uma das senhoras mais animadas do “Sabadinho Bom”. Fátima Maria, como gosta de ser chamada, pois ela fala que “senhora é aquela que esta no céu” que é um dito popular, uma mulher guerreira que trabalhou bastante em sua vida e agora que se aposentou resolveu “viver a vida”, ela sempre gosta de andar vestida de calça Jeans, blusa bem coloridas ou com estampas chamativas e principalmente seu chapéu de Cowboy, pois tem uma coleção desses chapéis e um copo pequeno que é para beber cachaça sua bebida preferida, não quer se casar mais, pois é viúva e gosta de paquerar jovens, inclusive presenciei em um sábado, um mês antes de encerrar a pesquisa, ela estava em uma mesa com Dona Fátima e uma amiga que estava com seu filho adolescente junto, pois não é que Fátima Maria paquerou o rapaz tanto que ele decidiu ir embora, mas uma frase que ela me falou eu nunca esqueci: “Que o Evento do Sabadinho Bom é para ela um momento de diversão de lazer e que se sente muito feliz”. Mas enfim não conversamos muito e nossos encontros foram poucos, mas as conversas sempre bem embaladas com cachaça.

Esse tipo de situação é muito comum lá, alguns idosos, além de irem para se divertirem, são também pequenos comerciantes, que aproveitam o evento para conseguir uma renda extra. Há os casos, também, que já relatei a cima, de idosos que são pedintes, pedem esmolas aos frequentadores. Como também há aqueles, que observamos que possuem uma

condição financeira estável e, até mesmo, casos, que visivelmente vemos que são pessoas em uma boa condição financeira, pois a diversidade do ambiente é bastante heterogênea do ponto de vista social.

Há os casos que já relatei como o de Dona Fátima e Senhor Nildo, que são idosos, que vão para o “Sabadinho Bom” para comercializarem seus produtos e se divertirem no processo, principalmente Dona Fátima, que, enquanto o marido assa as carnes e atende os clientes, ela fica lá curtindo a música com a sua cervejinha sempre a mão.

Tem a outra Fátima, a que não gosta de ser chamada de senhora, muito vaidosa, e que sua maior motivação de ir ao evento é arranjar uma paquera, um namorado, um fica, de preferência novinho, “cheirando a leite” segundo ela.

Figura 17 – Idosos dançando durante o “Sabadinho Bom”



Foto: Silvana Santos

Essa foto, nos mostra idosos dançando e também conversando durante O’”Sabadinho Bom”’.

Para o autor Britto da Motta (1999), a velhice deve ser refletida em sua pluralidade, não somente por sua heterogeneidade, das formas de envelhecer dentro do mesmo grupo etário, mas também pela identificação de vários grupos etários de uma mesma denominação genérica da velhice. Com a aposentadoria, traço de uma identidade principal, eles se recriam, novos hábitos, um novo emprego de tempo livre, novas formas de lazer. E se na França o leque das atividades e de lugares propostos é imenso, no Brasil, os idosos são obrigados a reinventar um novo modelo de vida, através das novas atividades, recriando novos territórios e grupos de pertencimento. Tudo parece indicar que essas práticas de sociabilidade são reinvenção de uma velhice fundada, a partir de agora, sobre outras estratégias de vida, com uma nova distribuição de papeis; e o espaço público aberto a todos, vem a ser um lugar

excelente a exibição de uma imagem positiva, a terceira idade. E, mesmo os Estado, tem percebido tais mudanças e as necessidades constantes de proverem políticas públicas voltadas aos membros da terceira idade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A Sociabilidade da terceira idade no evento do Projeto “Sabadinho Bom”, promovido pela FUNJOPE em João Pessoa, comporta diversidade de gênero, idade, sexualidade etc. Há relacionamentos sociais entre homens e mulheres, como também entre outros grupos sociais, neste evento que é realizado na Praça Rio Branco.

Sobre tanto à perspectiva de vida das pessoas idosas, como esses eventos periódicos, como a concentração em frente ao palco, pode proporcionar momentos de sociabilidade intensa e muito produtiva para esses idosos, ocasiões em que os idosos podem encontrar-se, reencontrar-se para dançar, beber, reforçar as amizades do passado, manter novos diálogos, novos entendimentos, enfim, que são proporcionados nesse evento em que a terceira idade obtém uma oportunidade de lazer e interação, fugindo da mesmice do dia a dia, da Rotina de uma vida.

Observamos que autores como GROSSI, SCHARDOSIM E VARGAS (2005) estudaram o lazer em idosos institucionalizados e perceberam que, para muitos, não há distinções entre ocupações e lazer, onde as próprias instituições, nas quais eles estão inseridos, se incumbem de proporcionar tais atividades para seus residentes, levando em consideração suas especificidades. Alguns residentes denominavam lazer, os serviços domésticos, tais como, atender a porta, executar pequenos reparos, auxiliar colegas doentes, ir a banco. Outros identificaram o lazer com caminhada, dança, pintura, ouvir rádio, leitura da Bíblia, fazer palavras cruzadas.

Mas a realidade do grupo que observei é outra, são idosos, que buscam outras formas de lazer, por conta própria, ou, também através do incentivo de seus familiares, que enxergam a necessidade de proporcionar esse tipo de lazer a esses idosos. Não estão inseridos na categoria de Idosos Institucionalizados. Ao observar e conversar com alguns idosos consegui perceber que os que mais frequentam o “Sabadinho Bom” são aqueles que perderam, por algum motivo, seus conjugues, aqueles que pretendem de alguma forma, ter uma nova chance, um novo amor. Mas há aqueles que também frequentam o Projeto por se tratar de um local agradável, com oportunidades de interagir com indivíduos de outros grupos sociais, de outra classe social, de outro ambiente, uma oportunidade de aumentar seu leque de amizades. Onde muitos dedicaram suas vidas ao trabalho e a família, e ao chegarem à velhice, buscam novas alternativas de se relacionarem com esta sociedade tão excludente para os membros da Terceira Idade.

Segundo CAMARGO (1993), os sujeitos participantes, aumentaram o rol de atividades, ampliando a cultura vivenciada e o cuidado pessoal. “... O lazer tem o poder de aproximar as pessoas...”, “... Tem a capacidade de fazer descobrir novas coisas...”, foram algumas das respostas mais expressivas dadas pelos participantes em relação à importância do lazer para eles, após a vivência no projeto.

Essa sociabilidade estabelece diálogos e interações entre os idosos. Ao longo de minhas idas ao “Sabado Bom” pude perceber ao conversar e observar que a autoestima desses idosos ganha com todo esse processo, suas vidas passam a ter uma nova motivação, pelo fato de muitos não terem tido, no passado, a possibilidade de vivenciar momentos de lazer como este, devido as suas obrigações domésticas, ou pela própria condição social ou pelo tipo de atividade de trabalho que exercia. Verificamos que a média da idade dos frequentadores do “Sabado Bom” gira em torno dos 60 anos até os 87 anos, com uma maioria para as mulheres, não havendo a possibilidade de quantificar o grupo devido à rotatividade da quantidade de pessoas por sábado, pois o número varia bastante, principalmente devido às atrações musicais, o gênero musical escolhido, que interferem de forma significativa no número de presentes, em especial os idosos, inclusive na animação durante o evento.

O local onde ocorre o Evento, também é um ator primordial nesse processo, pois a Praça Rio Branco, por si só, já possui um aspecto acolhedor, uma atmosfera que atrai as pessoas, e aliados ao Projeto em si e suas atrações musicais, favorecem diretamente para que esse tipo de público se sinta atraído e frequente o lugar.

No mundo inteiro o número de pessoas com 65 anos tem crescido rapidamente. Na maioria do mundo as mulheres vivem quatro anos a mais que os homens. No Brasil, de acordo com a OMS, a expectativa de vida do brasileiro é de 68 anos para os homens e 75 anos para as mulheres. Aqui no Brasil, outro dado importante, se refere ao crescimento na população idosa e na diminuição da população jovem, o que interfere diretamente no mercado produtivo, pois como vivemos é um país de regime econômico capitalista, o indivíduo é medido e qualificado pela sua capacidade de produção, onde o idoso é visto de forma discriminatória, pois não é enxergado como capaz de produzir igual a um jovem, conseqüentemente, vivendo apenas de uma aposentadoria, que se deteriora com o passar dos anos, diminui também a sua capacidade de consumo, afetando diretamente a economia. Esse pensamento de ser idoso e não poder mais produzir esta perdendo força e no lugar esta entrando um novo olhar para quem chegou na velhice, um olhar em que ser idoso é poder ser igual a qualquer outra pessoa, seja jovem

ou adulto, poder trabalhar , estudar e principalmente se divertir , esse é o meu pensamento e contribuição com o pensamento do ser ‘Idoso’. Silvana Silva Santos (2018).

COSTA (2015) enfatiza que o processo de envelhecimento e velhice soa como um desafio por seu caráter heterogêneo, multifacetado e complexo. A velhice é uma construção social, demarcada como a última fase da vida, carregada de preconceitos e mitos, que sempre se encontram em constante mudança de pensamento e regras sociais.

Para GOLDFARB (1998), as sociedades tradicionais, viam na figura do velho uma representação de sabedoria e paciência; era ele que detinha a memória coletiva, e que, através da transmissão oral (fala), construía uma narrativa com a qual se incorporava cada indivíduo na história do grupo.

Mas com o desenvolvimento do capitalismo o papel do idoso tomou outro rumo, tendo um papel descartável na sociedade, dificultando a aceitação de ser velho e de como passou a ser visto e a se relacionar com a sociedade.

A chamada terceira idade tornou-se uma espécie de moda com a Constituição de 1988, de um mercado de consumo específico. Em 1999, foi declarado o Ano Nacional do Idoso, o que parece marcar uma nova fase da história social da velhice no Brasil. Verificando-se também mudanças nas formas de representação da velhice, agora ligada a um novo fato demográfico, o envelhecimento da população, considerado como objeto de políticas públicas.

Sobre isso, Debert no diz que:

Expressões como curso da vida pós-moderna, sociedade unitária e descronologização da vida tem sido utilizadas de modo a dar conta de mudanças, a partir dos anos 70 do Séc. XX deram novas configurações aos comportamentos tidos como adequados aos grupos de idade e às relações entre eles, promovendo um embasamento das fronteiras que caracterizavam estilos de vida considerados próprios aos indivíduos em diferentes faixas etárias (DEBERT, 1997, p. 120).

A legislação brasileira assegura certos direitos às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, através do Estatuto do Idoso. Para o idoso a vida social nesta idade é muito importante. É possível viver bem na velhice, só precisam adaptar-se as mudanças, equilibrar suas limitações com suas potencialidades, principalmente manter suas relações sociais. O convívio social é fundamental em qualquer fase da vida do ser humano, mas para os idosos, esse convívio social é ainda mais importante, pois evita que se sintam deprimidos ou sozinhos. Porém, quando mantém suas relações sociais, o indivíduo se sente mais feliz e disposto, fica bem consigo mesmo e aumenta sua autoestima, contribuindo para seu bem e para uma melhor qualidade de vida. Reunir-se com amigos, curtir uma boa música, são ótimos

alternativos para os idosos se sentirem felizes e animados, de bem com a vida, pois se sentem inseridos em algo, que fazem parte de algo. O processo de socialização contribui de forma direta para que esses idosos se sintam ainda integrados a sociedade da qual eles fazem parte.

Observamos também que o próprio mercado tem enxergado esse aumento da população idosa, e tem se preparado para oferecer uma linha de consumo atrativa para essa faixa etária. Em exigências de viagens, observa-se uma boa variedade de pacotes voltados para o gosto desse público. A iniciativa de Projetos culturais, como o Projeto “Sabadinho Bom” que acontece todos os sábados em João Pessoa/ PB é um bom exemplo de como a sociedade, mesmo ainda sendo excludente frente aos idosos, tem lançado um olhar para esse público.

Chego a uma conclusão do papel do Projeto “Sabadinho Bom”, uma ferramenta cultural de extrema importância como agente da sociabilidade, capaz de oferecer uma variedade de possibilidades e seus frequentadores, em especial os idosos, que buscam o ambiente para a oportunidade de lazer, de interagir com novas pessoas, se divertir, de celebrar a vida. Outros buscam algo mais, como uma nova chance de felicidade, uma nova oportunidade no amor.

Observamos outros que além do lazer, enxergam no Sabadinho Bom uma oportunidade de melhorar a renda familiar, conciliando o lazer com o trabalho, vendendo bebidas, comidas, artesanatos ou até, mesmo apenas catando latinhas para reciclagem. Todos com o objetivo de melhorar a renda, onde muitos sobrevivem apenas com um pequeno salário de suas aposentadorias. Vemos também indivíduos em estado de vulnerabilidade social, como pedintes, alcoólatras, viciados, etc. Apenas uma comprovação do grande nicho social existente do mesmo ambiente, interagindo e sociabilizando em harmonia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ANDERSSON, Perry. As origens da pós-modernidade. Tradução de Marcus Perchel, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1999.

ALECRIN, ISRAEL NUNES. PROCEDIMENTOS POARA APRESENTAÇÃO E NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADEMICOS CITAÇÕES (NBR10520: 2002. FMC). Disponível em <https://pt.slideshare.net/brendell/citaes-metodologia-cientifica-> Acesso em 10 out.2018.

BASTTITELLA, Viviane. A SOCIEDADE MUDOU, E AS FAMILIAS TAMBEM. <http://obviousmag.org/vida-manual-do-usuario/2015/a-sociedade-mudou-e-as-familias-tambem.html>.

BOURDIEU, Pierre. 1983. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero. P. 5
_____. 1983. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero. P. 105
Brasileira de Educação Física e Esporte, v.22, p.247-255, 2008.

BODART, Cristiano. O que é Sociabilidade? São Paulo. 2011. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/o-que-é-socialização/> Acesso em 10 out.2018

BRITTO DA MOTTA, Alda (1999). "As dimensões de gênero e classe social na análise do envelhecimento", *Cadernos Pagu*, n. 13, "Dossiê Gênero em Gerações", Campinas: Unicamp, pp. 191-221.

CARMO, Michelly Eustaqui do **GUIZARDI**, Francine Lube. O Conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas publicas de saúde e assistência. Brasília. Cad.saude publica. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n3/1678-4464-csp-34-03-e-00101417.pdf>. Acesso em 10 out 2018.

CAMARGO, L. O. de L. O que é lazer. – 3 a ed. – São Paulo: Brasiliense, 1993.

CASTEL, Robert. A dinâmica dos processos de marginalização: da vulnerabilidade á ‘desfiliação’. Cadernos CRH, n- 26 e 27 1997.p 19-40.

CAVALCANTE, Arnaus de Holanda. **Sociedade sobralense**: vultos em destaque. Sobral: IOM. 2004

COELHO, Suzane Lanna Burnier. VISOES DE MUNDO E PROJETOS DE TRABALHADORES TECNICOS DE NIVEL MEDIO. Rio De Janeiro. PUC-RIO. 203. Disponível em: [https:// WWW.maxwell .vrac.puc-rio.br/4331/4331-9](https://WWW.maxwell.vrac.puc-rio.br/4331/4331-9) PDF- Acesso em out.2018.

COSTA, Marco Aurélio, **SANTOS**, Maria Paula Gomes dos, **MARGUTI**, Barbara, **PIRANI**, Nikolas, **PINTO**, Carlos Vinicius da Silva, **CURI**, Rodrigo Luis Comini, **RIBEIRO**, Clarisse Coutinho, **ABULQUERQUE**, Clayton Gurgel de VULNERABILIDADE SOCIAL NO BRASIL: CONCEITOS, METODOS E PRIMEIROS RESULTADOS PARA MUNICIPIOS E REGIOES METROPOLITANAS BRASILEIRAS. Texto para discussão /Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Brasília: Rio De Janeiro: Ipea,2018.

NERI A, L..., (2001). VELHICE E QUALIDADE DE VIDA. Em NERI, A.L. (ORG) DESENVOLVIMENTO E ENVELHECIMENTO: PERSPECTIVAS BIOLOGICAS – Campinas, SP-Papirus.

COSTA. Joice Souza. Velhice, Ideologia e Critica: uma analise sobre a participação, protagonismo e empoderamento dos (as) velhos (as) nos espaços das conferências/ Dissertação De Mestrado. UNESP- França (s.n), 2015.166f.

COSTA, Thalles Chaves. O ATOR ANTROPOLOGICO – A OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE COMO FERRAMENTA DO ATOR PARA A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM. XVI-ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSAO-XVI-ENCOP/UERN-Mossoró -14á 16 de Abril de 2010. [http:WWW.uern.br/encope/resumos/arquivos/2013.htm](http://WWW.uern.br/encope/resumos/arquivos/2013.htm)
<File:///C:/Users/Thales/Downloads/td2364.pdf>

DA SILVA, Marilda. Gostos de classe e estilos de vida. In: **ORTIZ**, R. (Org.). Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983d. P.82-121.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues et al. Praças: História, Usos e Funções. Editora da Universidade de Maringá - Fundamentum (15), 2005.

DE MASI, Domenico. O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. 5. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, Brasília: Editora da UnB, 2000 a.

DEBERT, G. G. Envelhecimento e curso da vida. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 120-128, 1997. Dossiê Gênero e Velhice.

_____. (org). Antropologia e envelhecimento. Campinas: IFCH/Unicamp, 1994.

DOMINGUES, Álvaro. Cidade e Democracia. Argumentum. 2001.

[file:///C:/Users/Thales/Downloads/2012_GilbertoLuizLimaBarral%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Thales/Downloads/2012_GilbertoLuizLimaBarral%20(1).pdf)

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva. 3a ed. 2001.

[File:///C:/Users/Thales/Downloads/2012-GilbertoLuizLimaBarra-20\(1\).pdf](File:///C:/Users/Thales/Downloads/2012-GilbertoLuizLimaBarra-20(1).pdf)

FAMILIA NUCLEAR. Portal Educação São Paulo 2018. Disponível em:

<http://www.portaleducao.com.br/conteudo/artigos/familia-nuclear/47108> - Acesso em 10 out 2018.

FEATHERSTONE, M. A globalização da mobilidade: experiência, sociabilidade e velocidade nas culturas tecnológicas. **In: Lazer numa sociedade globalizada**. Leisure in a globalized society. São Paulo: SESC/WLRA, 2000.

GABATZ, Celso. Reflexões sobre exclusão e vulnerabilidade social no Brasil contemporâneo. Pelotas. UCPEL, 2015. Disponível em:

<http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/view/1004/828>

Acesso em: 10 out 2018.

GIDDENS, A. (1977). Capitalismo e Moderna Teoria Social. Marx, Durkheim, Max Weber. Lisboa, Ed. Presença.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, Mirian. A Bela Velhice / Mirian Goldenberg. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

GOLDFARB, D. C. Corpo, tempo e envelhecimento. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

GROSSI, Patrícia Krieger; **SCHARDOSIM**, Mareli; **VARGAS**, Cristina Oliveira Lopes. Idosos institucionalizados. In: **DORNELLES**, Beatriz; **COSTA**, Gilberto José Corrêa da (Org.). Lazer, realização do ser humano: uma abordagem para além dos 60 anos. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2005. P. 136-143.

Jornalista Externo. A evolução histórica da imagem do idoso. Envelhecimento social. Paraná. 2003. Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/arquivo/vida-saude/a-evolucao-historica-da-imagem-do-idoso-envelhecimento-social/> Acesso em: 09 out2018.

LEONEL, Guilherme Guimaraes. Festa e Sociabilidade: reflexões teóricas e praticas para a pesquisa dos festejos Como fenômenos urbanos contemporâneos.

<http://periodos.pucminas.br/index.php/cadernos-historia/article/view/p.2237-8871.2010vl.ln15p35/2412>

MAGNANI, J.G.C. O Lazer Na Cidade.

<http://nau.ffch.usp.br/sites/nau.ffch.usp.br/files/upload/paginas/lazernacidade.pdf>

MELLO, Luiz Gonzaga. Antropologia Cultural. Iniciação, Teoria e Temas. 13. ED. Petrópolis: Vozes, 2007.

MENDES, Iba. OS VELHOS AO LONGO DOS TEMPOS. A CONDIÇÃO DOS VELHOS NA HISTORIA CULTURAL DA HUMANIDADE 2011. Disponível em: <http://www.ibamendes.com/2011/02/os-velhos-ao-londo-dos-tempos.htm>.

MENDONÇA, Elizabete De Castro; **VIANNA**, Letícia; **LODY**, Raul. REGISTROS DO OFICIO DAS BAIANAS DE ACARAJÉ. Processo no 01450008675/2004-01. IMPHAN.

2004. <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatIm-dosOFICIOSBAIANASACARAJÉ-m.pdf>

MONTINARO, A.; The Musical Brain: Myth and Science. World Neurosurgery, v. 73, p. 442-453, 2010.

NASCIMENTO, Mara Cristina R.et AL. Qualidade de vida na Terceira Idade .In: PAES ,Serafim ET AL. Envelhecer com cidadania quem sabe um dia ? Rio De Janeiro: CBCISS ANG/Seção Rio De Janeiro, 2000

NAKAMURA, P. M.; DEUSTCH, S.; KOKUBUN, E. Influência da música preferida e não preferida no estado de ânimo e no desempenho de exercícios realizados na intensidade vigorosa. Revista

Observação participante in Artigos de apoio Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2018. [consult. 2018-10-20 20:12:21]. Disponível na Internet: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$observacao-participante](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$observacao-participante)

PAULA, Marcos Ferreira de. Os idosos do nosso tempo e a impossibilidade da sabedoria no capitalismo atual. Serv. Soc.Soc; São Paulo. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssolc/n126/0101-6628-sssoc-126-0262.pdf>
Acesso em: 10 out 2018

QUEIRÓZ, Glalber. Sociedade e Sociabilidade segundo Georg Simmel. Jus Brasil.2016. Disponível em; <https://glalberqueiroz.jusbrasil.com.br/artigos/361834236/sociedade-e-sociabilidade-segundo-georg-simmel>.

RODRIGUES, Lizete de Sousa & SOARES, Geraldo Antonio. Velho, Idoso e Terceira Idade na Sociedade Contemporânea. Revista Ágora. Espírito Santo, n.4, 2006. p. 1-29.

SARTI, C. (1992). Contribuições da antropologia para o estudo da família. *Psicologia USP*, 3(1-2), 69-76. <https://doi.org/10.1590/S1678-51771992000100007>

RIDENT, Sandra, BRUSCHINI, Cristina. Família, casa e trabalho. São Paulo. 1994.

Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/913/919>

Acesso em: 10 out 2018

SIQUEIRA, Thomaz Décio Abdalla; MARTINS, Edvaldo de Jesus V; FALÇAO, Juventino Brito, Maria Liliane Cordeiro da; PEINADO, Marileza Martins; BRASAO, Marly Vieira; BRITO Rosimar Da Silva; MAIA, Rosivaldo; OLIVEIRA, Zenaide Flora Freitas de; CAXIAS, Selma Socorro Aguiar; VELOSO, Vanderléia Maranhão. A VELHICENA COMUNIDADE INDIGENA DOS BANIWAS: BAIXO IÇANA. Boletim Informativo Unimotrisaude em Sociogerontologia. BIUS N-2 VOL. 3 2012.

<File:///C:/Users/PMRT/Desktop/387-1-1087-2-10-20141209.pdf>

SIMMEL, Georg. Questões fundamentais de sociologia. Rio De Janeiro: Zahar, 2006. 119p.

Georg. (2006). Questões fundamentais de sociologia: individuo e sociedade, Tradutor Pedro Caldas. Rio De Janeiro: Zahar.

TEIXERA, Inao, NERI, A.L. A fragilidade no envelhecimento: fenômeno multidimensional multideterminado e evolutivo, In: FREITAS EV, PY. L, Caçado FAX, DOLL J, Gorzoni ML. Tratado de geriatria e gerontologia 2 ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.p.1102-8

VALENTE, Paula V. Transformações do choro no século XXI: estruturas, performances e improvisação. 2014. Tese (Doutorado em Música) – USP, São Paulo. URL: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-05112014-093131/publico/PaulaVenezianoValenteVC.pdf>